

CORREIO PAULISTANO

Director — RAUL DA ROCHA MEDEIROS

ANO XXVIII

SEDE RED. E ADMINISTRAÇÃO:
RUA LIBERO SADAIO N.º 661

SÃO PAULO — TERÇA-FEIRA, 14 DE AGOSTO DE 1951

END. TELEGRAF. "PAULISTANO"
S. PAULO — CAIXA POSTAL 8004

NÚMERO 29.247

Brasil, Estados Unidos, Argentina e Chile mediadores da questão peruvio-equatoriana

Denuncia o governo do Equador novo ato de agressão das forças peruanas concentradas na fronteira — O presidente Galo Plaza disposto a solucionar a pendência por vias diplomáticas

LIMA, 14 (U.P.) — Anunciando oficialmente que o Peru pedirá à Argentina, Brasil, Chile e Estados Unidos que realizem uma "investigação completa" sobre os incidentes na fronteira com o Equador para "estabelecer as responsabilidades".

O presidente general Manuel Odría convidou os embaixadores das quatro nações citadas para uma conferência a ser realizada hoje à tarde.

O QUINTO ATAQUE

QUITO, 14 (U.P.) — Um porta-voz oficial declarou ter sido "confirmado" o informe de que forças peruanas realizaram um "quinto ataque" contra guarnições equatorianas destacadas nas zonas fronteiriças, na disputa entre ambos os países. Por sua vez, o presidente Galo Plaza reiterou que seu governo está decidido a "defender com zelo e firmeza os direitos equatorianos".

Um informante oficial disse que o quinto ataque peruano ocorreu na manhã de domingo, entre La Victoria e Moreno, quando forças do Peru tentaram cruzar o rio denominado "El Vado". Segundo um informante do destacamento equatoriano de Moreno, essa tropa rechaçou a tentativa peruana, infligindo algumas baixas aos atacantes.

A ATITUDE DE GALO PLAZA

QUITO, 13 (A.F.P.) — O ministro da Defesa equatoriana recebeu informes sobre novos ataques peruanos, ontem, depois das 18 horas. Os peruanos usaram fuzis, metralhadoras e morteiros, procurando cruzar a via que divide a zona peruana da equatoriana em Moreno, sendo, no entanto, rechaçados pelos equatorianos.

O presidente Galo Plaza, falando a respeito, afirmou: "O Equador se empenhou sempre em cumprir suas obrigações internacionais. O governo se preocupa em que os incidentes internacionais sejam tratados em suas justas proporções, procurando defender com zelo e firmeza os direitos equatorianos, procedendo com serenidade, cordura e tranquilidade".

Acrescentou que todos estão bem informados sobre todos os sucessos, através de comunicados da chancelaria equatoriana. Terminou dizendo: "Espero que os

países mediadores respondam às notas da chancelaria do Equador nas quais lhes foi pedido que intervenham neste novo incidente, a fim de facilitar a demarcação da zona fronteiriça de Santiago e Zamora. Os países mediadores foram informados imediatamente sobre a evolução dos acontecimentos e do desejo do Equador de que as dificuldades de demarcação sejam solucionadas através de discussões e de um acordo. Confiamos em que receberemos notícias nesse sentido da Argentina, Brasil, Chile e Estados Unidos".

Por outro lado, informa-se que os peruanos procedem a fortes concentrações de tropas na fronteira entre ambos os países.

CONFERÊNCIA DO ESTADO MAIOR EQUATORIANO

QUITO, 13 (UP) — O Estado Maior das forças armadas equatorianas esteve reunido durante a noite passada em sessão de emergência, por motivo das violações de fronteira por parte do Peru, após um novo incidente ter sido comunicado — em caráter extra-oficial — ontem à noite.

Despachos recebidos da fronteira informam que tropas peruanas abriram fogo novamente na manhã de domingo contra as guarnições fronteiriças do Equador, na fronteira de sudeste. Esses despachos, não confirmados oficialmente, declaravam não ser conhecido o número de vítimas. Fontes autorizadas, entretanto, acusaram os peruanos de terem lançado um quinto ataque, em meados de 96 horas, na manhã de ontem.

Ontem à noite, um comunicado da chancelaria equatoriana, repelindo a declaração peruana e reiterando a exigência do Equador de uma "válvula de escape" para o vale amazônico, via rio Amazonas. O referido comunicado declara ilegítimas as pretensões peruanas, dizendo que o Equador tem direitos sobre aquela região que remontam à época da conquista espanhola.

"CONTRA OS ATOS DE AGRESSÃO"

QUITO, 13 (UP) — A chancelaria publicou um comunicado, respondendo às declarações de cinco pontos ontem feitas pelo Ministério das Relações Exteriores do Peru.

O aludido comunicado defende longamente os direitos do Equador aos territórios amazônicos, mostrando que remontam eles aos tempos da dominação espanhola. Protesta ainda contra os atos de agressão que atribui ao Peru. Manifesta ainda sua confiança na ação dos países garantes do tratado de limites existente.

ESCLARECIMENTO DO PERU

LIMA, 12 (UP) — O governo peruano expediu dois comunicados expressando sua firme posição ante o apelo do presidente equatoriano Galo Plaza às nações sig-

natárias do Protocolo do Rio de Janeiro em 1942 para que intervenham na solução do problema fronteiriço peruvio-equatoriano.

No primeiro comunicado, o governo afirma que tropas equatorianas destacadas em Moreno e Gualingo, na noite de 9 e na manhã de 10 de agosto, "embragadas" por motivo da festa patria do Equador, "abriram fogo contra os postos de vigilância peruanos no setor de Chinchipe".

No segundo comunicado, a chancelaria repete a "pretensão" do Equador de possuir uma saída ao rio Marañon e adverte que não

permitirá a "violação do Protocolo do Rio de Janeiro de 1942", garantido pelo Brasil, Argentina, Chile e Estados Unidos, sobre a fronteira entre os dois países.

Referindo-se à controvérsia sobre o rio Marañon, o comunicado diz:

"Deve o Equador entender que o Peru jamais consentirá em que se lhe dê uma saída ao rio Marañon e não permitirá tampouco que seja violado o Protocolo mencionado, porque isso equivaleria a um despojo dos seus legítimos direitos sobre as duas margens daquele rio, em que o Peru exerce soberania e que fará respeitar por quem quer que pretenda desobediência".



REPRESENTANTES DAS NAÇÕES UNIDAS EM KAESONG — O chefe do Comando Unificado das Nações Unidas na Coreia, general Matthew B. Ridgway (o segundo a contar da direita), em companhia de representantes das Nações Unidas à Conferência de Kaesong, onde se discute a cessação das hostilidades. Da esquerda para a direita: Contra-almirante Archie A. Burke, da Marinha Norte-Americana; major general Laurence C. Craigie, da Força Aérea Norte-Americana; major general Park Sun Yup, do Exército da República da Coreia; vice-almirante Turner Joy, da Marinha Norte-Americana, chefe da representação; general Ridgway, e major general L. Hodges, do Exército Norte-Americano. (Foto USIS).

NOVAS ESPERANÇAS SURGEM EM KAESONG

Modifica-se a atitude dos delegados comunistas na última conferencia para a tregua na Coreia

APRESENTARAM OS VERMELHOS UM MAPA EM QUE TRACAM, A SEU MODO, A LINHA DA ZONA DESMILITARIZADA, PROPOSTA PELA O.N.U., A ATUAL LINHA DE BATALHA E O PARALELO 38 — E' POSSIVEL AGORA, CHEGAR-SE A UM ENTENDIMENTO ENTRE AS PARTES LITIGANTES

BASE AVANÇADA DAS NAÇÕES UNIDAS NA COREIA, 13 (UP) — Em entrevista coletiva à imprensa, o general Nukolski, porta-voz da delegação aliada à conferência de Kaesong, declarou que a atitude comunista, na reunião de ontem, talvez possibilitaria uma transação.

Revelou que o mapa entregue pelos comunistas à delegação aliada mostrava uma zona desde o paralelo 37 ao paralelo 39, como transação para o estabelecimento da zona desmilitarizada. Nesse mapa, os comunistas traçaram o que, a seu ver, era a zona desmilitarizada proposta pela delegação da ONU, a atual linha de batalha e o paralelo 38.

Nukolski disse que a versão comunista de atual linha de batalha era "algo otimista".

OTIMISMO MODERADO

TOQUIO, 13 (UP) — O correspondente da "United Press", Ernest Hoberecht, informou da base avançada das Nações Unidas ao Sul de Kaesong que, embora

os comunistas não tenham tomado medidas concretas, pelo menos indicaram que talvez estejam dispostos a discutir a proposta da ONU sobre a zona desmilitarizada.

Acrescenta Hoberecht que exis-

te um "otimismo muito moderado" entre os delegados da ONU, que se preparam para iniciar a 23.a conferência com os delegados comunistas.

TOQUIO, 13 (UP) — Os principais acontecimentos ocorridos

ontem, domingo, foram os seguintes:

1.º — O gen. Nam Il, chefe da delegação comunista, apresentou um mapa em que se mostrava a relação das propostas aliadas e comunistas sobre a linha de ar-

misticismo com a atual frente de batalha;

2.º — O general Nam Il mostra-se mais moderado em suas declarações, embora continuasse a

(Conclui na 2.a página).

Campanha comunista os atentados contra as ferrovias na Argentina

SEGUNDO O EMBAIXADOR PLATINO EM WASHINGTON, UMA PEQUENA MINORIA ESTA' PROCURANDO AGITAR AS CLASSES TRABALHADORES DO PAIS

WASHINGTON, 13 (AFP) — O

Hipólito Jesus Paz, novo embaixador argentino nesta Capital, admitiu hoje a existência de uma greve de ferroviários na Argentina, acrescentando, contudo, que "apenas um grupo de terro-

ristas" se havia empenhado num

ataque "tipicamente comunista", não tendo, entretanto, conseguido perturbar as atividades no amplo sistema das estradas de ferro no país.

No decorrer de sua primeira

entrevista coletiva, em Washing-

ton, o sr. Paz, que chegou à Capital dos Estados Unidos sexta-feira à noite, respondeu pacatamente a série de perguntas que lhe foram apresentadas, com antecedência, pelos jornalistas, per-

guntas, aliás, semelhantes às que já lhe haviam sido feitas em No-

va York.

Assim é que o embaixador argentino declarou que o objetivo de sua missão em Washington seria a de prosseguir a obra encetada pelo seu predecessor, sr. Jerónimo Remorino, atual ministro do Exterior de seu país, acrescentando: — "Acredito sinceramente que certos mal entendidos têm origem na falta de conhecimento, por parte dos Estados Unidos, de nossa história e espero poder dissipá-los".

Respondendo a um jornalista, que lhe pediu esclarecimentos sobre as greves nas estradas de ferro argentinas, sobre as quais os jornais americanos publicam notícias que, segundo ele, seriam falsas, bem como sobre as pressões resultantes do movimento grevista, o embaixador Paz declarou: "Não existe uma verdadeira greve; o problema é diferente, sendo, aliás, muito simples: a Argentina encontra-se nas vésperas de eleições, e a maioria absoluta de votos que o presidente Peron obtiver de seu povo é um fato indiscutível. O povo sente-se feliz e reconhecido ao presidente a sr. Duarte de Peron, pela obra a que se entregaram de manhã à noite, tendo em vista o bem estar da população. Entretanto, prosseguiu o sr. Paz, pequenos grupos de terroristas, os quais sabem que, pelas vias democráticas das urnas, não obterão resultados para os objetivos que têm em vista, recorrem a uma campanha tipicamente comunista, campanha esta apoiada

(Conclui na 2.a página).

Assassinado um ministro do novo governo francês

Pierre Chevallier, morto por sua própria esposa, era prefeito e deputado eleito pela cidade de Orleans

ORLEANS, 12 (A.F.P.) — O sr. Pierre Chevallier, prefeito e deputado de Orleans e secretário do Estado para o Ensino Técnico, foi morto hoje a tiros de revólver por sua esposa.

RECÉM-NOMEADO MINISTRO DO GOVERNO PLEVEN

ORLEANS, 12 (A.F.P.) — Pierre Chevallier, que foi morto, hoje, por sua mulher, nesta cidade, havia sido nomeado secretário de Estado para o Ensino Técnico da Juventude e Esportes, no gabinete René Pleven formado ontem.

LIDER DA RESISTENCIA FRANCESA

ORLEANS, 12 (A.F.P.) — O prefeito de Orleans, que foi assassinado na manhã de hoje, por sua esposa, nasceu nesta cidade a

30 de janeiro de 1909. Tere parte ativa na resistência, sob a ocupação alemã. Prefeito de sua cidade natal, foi presidente do grupo parlamentar da União Democrática e Socialista da Resistência até a sua entrada no gabinete Pleven. Depois da libertação da França participou sem interrupção da Assembleia Nacional.

EMOÇÃO EM ORLEANS

ORLEANS, 13 (A.F.P.) — Pierre Savigny, correspondente — A emoção causada com o assassinio de Pierre Chevallier, morto com 5 tiros de revólver por sua mulher, Yvonne, é tanto maior quanto o estúpido era bastante popular em Orleans, cidade de que era deputado-prefeito e conhecido médico.

AS CAUSAS DO ASSASSINIO

ORLEANS, França, 12 (N. P.) — A sra. Pierre Chevallier declarou à polícia haver matado seu marido porque ele prestava demasiada atenção às crises governamentais, enquanto ela vivia a maior parte do tempo sozinha.

A polícia informou que a sra. Yvonne Chevallier disparou sua

(Conclui na 2.a página).

DE UM BALÃO CATIVO FALOU À JUVENTUDE

Mais de um milhão de rapazes e moças de varias partes do mundo, desfilaram na praça Marx-Engels no setor oriental de Berlim

BERLIM, 12 (AFP) — O desfile da Juventude Mundial realizou-se em Berlim, com a participação de mais de um milhão de moços, na praça Marx-Engels.

PROVOCANTE MENSAGEM A STALIN

BERLIM, 13 (AFP) — "A gravidade da situação criada pela invasão das tropas americanas e britânicas de intervenção, na Alemanhaidental, e pelas insolentes medidas de remilitarização das forças imperialistas, levam-nos ao dever de redobrar nossos esforços e de multiplicar as forças para combater o perigo de guerra e assegurar a paz"

— tal é o trecho inicial da mensagem do Festival da Juventude ao generalíssimo Stalin.

BERLIM, 12 (AFP) — A praça Marx-Engels, onde mais de um milhão de rapazes e moças desfilarão durante oito horas, transformou-se, ontem, num oceano de luzes.

Em torno desse logradouro, caminharão do Exército Vermelho, cantando para o céu os fôcos azuis de seus projetores, formando com os mesmos uma espécie de GATEL luminosa. As 21 horas de GMT, Erich Honecker, presidente da Juventude da Alemanha Oriental, entregou de maneira solene, o "estandarte Stalin" ao grupo de jovens da Rhénania Westfalia, que foram os vencedores do "Concurso Stalin", por sua resistência ao regime do chanceler Adenauer. Os jovens da Alemanha Oriental se reuniram na praça Marx-Engels para ouvir o discurso do vice-presidente do Conselho e secretário geral do Partido Comunista alemão, sr. Walter Ulbricht, que falou de bordo de um balão cativo do Exército Vermelho, que planava a grande altura sobre a praça e que estava decorado com um grande retrato do líder soviético. Quando os fôcos dos projetos militares, convergindo sobre o balão, iluminaram o retrato de Stalin, os jovens prorromperam em grandes aclamações.

BERLIM, 13 (AFP) — Entre os manifestantes do desfile das Juventudes Comunistas, encontra-

ram-se 103 brasileiros, ou seja, a maior delegação da América Latina, individualmente superior à dos Estados Unidos, de Cuba, da Argentina, da Colômbia.

Vantajosas para os iranianos as propostas da Grã Bretanha

Londres reconhece o princípio de nacionalização do petróleo — Cooperação na administração

TEHRAN, 13 (A. F. P.) —

Depois da quinta reunião da conferência de petróleo, Richard Stokes precisou que as propostas que apresentou aos iranianos constituem somente uma base de discussão e indicou que, no momento, permaneceriam secretas; seriam publicadas, provavelmente, antes da próxima reunião, cuja data ainda não foi fixada. Entretanto, o lorde do Selo Privado comunicou os princípios gerais que inspiraram suas propostas:

1.º) — A delegação britânica reconhece o princípio de nacionalização, na base da correspondência recentemente trocada entre os governos da Inglaterra e do Irã; 2.º) — A AIOC, na base dessa correspondência, procederá a uma transferência de seus bens ao governo iraniano, de modo a permitir um acordo com respeito à indenização provocada pela nacionalização; 3.º) — Reconhecimento de todas as necessidades de uma cooperação franca e sincera entre os dois governos para a manutenção da produção e distribuição eficientes do petróleo. Essa cooperação se funda no direito do Estado iraniano de controlar a produção, extração e exploração do petróleo do Irã, de conformidade com a lei de 20 de março.

Esses princípios, acrescentou Stokes, constituem, aliás as bases apresentadas por Harriman, aprovadas por Hossaindagh e, que procederam, originalmente, da missão britânica em Teerã.

Após a exposição desses princípios, Stokes comentou as propostas: "Não concordamos, afirmamos, com a validade da intervenção política levada a efeito no passado. Qualquer novo acordo será feito através de troca de notas entre os dois governos, a fim de evitar toda interferência nos assuntos internos do Irã. Através dessa troca de notas, será previsto que os dois governos se consultarão se surgirem quaisquer dificuldades no futuro, a propósito do petróleo".

O lorde do Selo Privado indicou, além disso, que suas propostas não são longas e que, se a reunião de hoje se prolongou um pouco, isto se deve ao fato de que forneceu várias precisões. Afirmou, por fim, que a delegação iraniana deve agora estudar seu projeto, discutir e informar a respeito Mossadegh.

ATAQUE DE MAKKI

TEHRAN, 13 (AFP) — O sr.

(Conclui na 2.a página).

TEHRAN, 13 (AFP) — O sr.

(Conclui na 2.a página).

(Conclui na 2.a página).

(Conclui na 2.a página).

(Conclui na 2.a página).

(Conclui na 2.a página).

(Conclui na 2.a página).

(Conclui na 2.a página).

(Conclui na 2.a página).

(Conclui na 2.a página).

(Conclui na 2.a página).

(Conclui na 2.a página).

(Conclui na 2.a página).

(Conclui na 2.a página).

(Conclui na 2.a página).

(Conclui na 2.a página).

(Conclui na 2.a página).

(Conclui na 2.a página).

(Conclui na 2.a página).

(Conclui na 2.a página).

(Conclui na 2.a página).

(Conclui na 2.a página).

(Conclui na 2.a página).

(Conclui na 2.a página).

(Conclui na 2.a página).

(Conclui na 2.a página).

(Conclui na 2.a página).

O CUSTO DE UM SISTEMA COLETIVO DE SEGURANÇA

DAVID WESLEY

Exclusivo para o "CORREIO PAULISTANO"

selembro deste ano, se tentavam satisfazer o pedido. Depois de quase um ano, e quando o prazo está quase esgotado, apenas uma terça parte dos 60 membros da ONU se dignaram a responder.

Das respostas, uma terça parte constitui uma rejeição completa do pedido. Onze fugiram a uma resposta direta, e, entre as respostas desse tipo, está a dos próprios E.E. UU. que declara que será "passada em revista" a situação, depois, da Coreia.

Apenas dois países, Grécia e Noruega responderam afirmativamente. A Noruega ofereceu um batalhão e a Grécia afirmou que contribuiria, apesar de salientar a questão de sua própria defesa.

Os dois fatos mais importantes, no que diz respeito às perguntas, contudo, são: primeiro que quase nenhuma nação parece pensar de acordo com as exigências da segurança coletiva contra todo e qualquer ato de agressão, mas segundo sua defesa própria. Os países da Europa Ocidental, por exemplo, põem em destaque suas obrigações para com o Pacto do Atlântico e não a entender que esse sistema regional de defesa esgotará sua capacidade de contribuir para a defesa coletiva.

Em segundo lugar, a maioria das respostas, especialmente dos países atrasados da Ásia, América Latina e Oriente Próximo, deixa bem claro que a contribuição daqueles países para a segurança mundial, além das exigências da defesa própria, seria limitadíssima, devido aos encargos financeiros resultantes.

E' esse fator, acima de todos, que faz prever tempos duros para Washington — e para os contribuintes norte-americanos. Das respostas enviadas até agora, que representam uma amostra perfeita do mundo não comunista, a única conclusão a se tirar é que os E.E. UU. terão de continuar a arcar com o peso esmagador dos encargos militares com que foi forçado a arcar na Coreia ou terá de gastar bilhões de dólares para ajudar o resto do mundo a se rearmar.

As respostas enviadas até agora, que representam uma amostra perfeita do mundo não comunista, a única conclusão a se tirar é que os E.E. UU. terão de continuar a arcar com o peso esmagador dos encargos militares com que foi forçado a arcar na Coreia ou terá de gastar bilhões de dólares para ajudar o resto do mundo a se rearmar.

As respostas enviadas até agora, que representam uma amostra perfeita do mundo não comunista, a única conclusão a se tirar é que os E.E. UU. terão de continuar a arcar com o peso esmagador dos encargos militares com que foi forçado a arcar na Coreia ou terá de gastar bilhões de dólares para ajudar o resto do mundo a se rearmar.

As respostas enviadas até agora, que representam uma amostra perfeita do mundo não comunista, a única conclusão a se tirar é que os E.E. UU. terão de continuar a arcar com o peso esmagador dos encargos militares com que foi forçado a arcar na Coreia ou terá de gastar bilhões de dólares para ajudar o resto do mundo a se rearmar.

As respostas enviadas até agora, que representam uma amostra perfeita do mundo não comunista, a única conclusão a se tirar é que os E.E. UU. terão de continuar a arcar com o peso esmagador dos encargos militares com que foi forçado a arcar na Coreia ou terá de gastar bilhões de dólares para ajudar o resto do mundo a se rearmar.

SENSAÇÃO EM WASHINGTON!

Participará a URSS das conversações sobre o tratado de paz com Japão

RESPONDE MOSCOW, ACEITANDO O CONVITE DOS ESTADOS UNIDOS — INDICADA A DELEGAÇÃO SOVIETICA

WASHINGTON, 13 (AFP) — O

Departamento de Estado anunciou oficialmente que a União Soviética participará da Conferência de São Francisco, sobre o Tratado de Paz com o Japão.

A RUSSIA PARTICIPARÁ

WASHINGTON, 13 (AFP) — O governo soviético informou o governo dos Estados Unidos de que participará da Conferência de São Francisco, convocada para 4 de setembro próximo. Essa comunicação foi logo depois confirmada pelo Departamento de Estado.

WASHINGTON, 13 (AFP) — O Departamento de Estado anuncia que a notificação oficial da deci-

são soviética de participar da Conferência de São Francisco foi transmitida domingo ao embaixador dos Estados Unidos em Moscou, almirante Alan Kirk, do Ministério do Exterior soviético.

A delegação soviética a São Francisco estará assim composta: Andrei Gromiko, vice-ministro do Exterior; Alexandre Panyushkine, embaixador da União Soviética em Washington; Gohinsky, do Ministério do Exterior; Zarubine, embaixador da URSS em Londres.

O Departamento de Estado se recusou a fazer qualquer comentário sobre essa decisão, que causou grande sensação nos círculos políticos e diplomáticos, logo que foi divulgada.

CONVITE DOS E.E. UU. E INGLATERRA

WASHINGTON, 13 (AFP) — A aceitação, pela URSS, de participar da Conferência de São Francisco, se segue a um convite conjunto feito pelos Estados Unidos e Inglaterra a todos os países que estiveram em guerra com o Japão. Esses países tinham o prazo decorrido até hoje para formular observações ao projeto de tratado de paz que lhes foi apresentado. Foi, portanto, na última hora, que a URSS comunicou sua intenção de participar da Conferência.

so grande sensação nos círculos políticos e diplomáticos, logo que foi divulgada.

CONVITE DOS E.E. UU. E INGLATERRA

WASHINGTON, 13 (AFP) — A aceitação, pela URSS, de participar da Conferência de São Francisco, se segue a um convite conjunto feito pelos Estados Unidos e Inglaterra a todos os países que estiveram em guerra com o Japão. Esses países tinham o prazo decorrido até hoje para formular observações ao projeto de tratado de paz que lhes foi apresentado. Foi, portanto, na última hora, que a URSS comunicou sua intenção de participar da Conferência.

so grande sensação nos círculos políticos e diplomáticos, logo que foi divulgada.

CONVITE DOS E.E. UU. E INGLATERRA

WASHINGTON, 13 (AFP) — A decisão da URSS de enviar uma delegação a Conferência de São Francisco, cujo objetivo é redigir e assinar o tratado de paz japonês, causou grande sensação em Washington.

De início, os observadores ficaram particularmente surpreendidos pelo fato de Moscou concordar em fazer-se representar numa conferência sem que o governo de Pequim enviasse igualmente uma delegação. Indaga-se, assim, se o objetivo essencial da presença de Gromiko, Panyushkine e Zarubine não será de entrar nas discussões, fazendo obstrução de tal forma intensa que se torne impossível às delegações do mundo não comunista progredir no sentido da meta visada.

Desde há muito predominava em Washington a impressão de que a atual "ofensiva de paz" soviética era, antes de tudo, inspirada pela preocupação de entrar nas possibilidades de rearmamento do Japão e Alemanha que figura nos planos de defesa comum da estratégia geral, conhecida nos Estados Unidos. Não se acreditava, no entanto, que a União Soviética concordaria em ir a São Francisco. O governo de Moscou, por diversas vezes, formulou objeções contra o projeto

(Conclui na 2.a página).

(Conclui na 2.a página).

(Conclui na 2.a página).

(Conclui na 2.a página).

(Conclui na 2.a página).

(Conclui na 2.a página).

(Conclui na 2.a página).

(Conclui na 2.a página).

(Conclui na 2.a página).

(Conclui na 2.a página).

(Conclui na 2.a página).

(Conclui na 2.a página).

(Conclui na 2.a página).

(Conclui na 2.a página).

(Conclui na 2.a página).

(Conclui na 2.a página).

(Conclui na 2.a página).

(Conclui na 2.a página).

(Conclui na 2.a página).

(Conclui na 2.a página).

(Conclui na 2.a página).

(Conclui na 2.a página).

COUNA CATOLICA

OS SANTOS DO DIA 14 DE AGOSTO

Santo Euzébio, padre e martir da Igreja, pois que não foi condenado e não morreu as mãos de inimigos da fé cristã, mas sim de inimigos da Igreja de Roma, que queriam ver submetida a sua autoridade e que se atreviam a pretender ditar ordens ao Papa e ao clero, para que procedessem quer no ensino e quer na prática do culto, segundo seus modos de entender a teologia, a liturgia e a disciplina na hierarquia.

Fôra no quarto século, quando o imperador Constâncio, dando mão forte dos arianos se arrojava sobre os católicos. O bravo e culto padre Santo Euzébio levantou a voz contra as pretensões dos seguidores de Ario e contra a indebita intromissão do imperador nas coisas do governo espiritual da Igreja. Como o argumento do prelado era valente e poderoso, eram aqueles que não podiam destruir com palavras ou mesmo com subterfúgios, o imperador o condenou ao cárcere. Ora, aquele que a ele destinaram era de tão exigua proporção que não passava de uma fumaça para rater um cão bravo.

Durante sete meses o martir ali se manteve, quase que numa só posição, escassamente alimentado e, diariamente injuriado, vindo a morrer entorpecido e inanimado, em 247; Santo Alberto Pandolfi, bispo de Ferrara, no século treze (1254-1257) e S. Calisto, bispo e martir de Todi (diocese que regeu no sexto século (524-528).

— Vigília da festa da Assunção de Nossa Senhora, padroeira principal da Arquidiocese de S. Paulo e titular da Catedral Metropolitana. Dia de abstinência de carne.

São comemorados, nesta data o bemaventurado Antonio Privaldo, síndico de Otranto e mais oitocentos cristãos daquela cidade, martirizados em 1810; São Demétrio, Santo Ursino, São Marcelo, São Calisto, mártires da fé.

PAROQUIA DE SÃO JOAQUIM DO CAMBUCI

Prometem revestir-se de grande brilho as festividades a realizarem-se amanhã na Paróquia do Cambuci, em respeito pela definição do Dogma da Assunção de Nossa Senhora da Glória. E' notório que no altar-mór da Igreja do Cambuci, uma das mais antigas da Paróquia acha-se exposta a vetusta e linda imagem de Nossa Senhora da Glória, reliquia essa preciosa que o povo do bairro do Cambuci venera e conserva com muito carinho.

Os paroquianos do Cambuci ansiosos e jubilosos esperam a visita do sr. cardeal de São Paulo, lançará solenemente a bênção litúrgica na Capela-mór da Igreja Matriz, agora artisticamente decorada.

Naquela data memorável, a Virgem da Glória, do alto do céu, há de derramar copiosamente sobre o mundo e a Santa Igreja suas maternais bênçãos.

As pessoas presentes serão ofertadas como lembrança um "fac-símile" da imagem de Nossa Senhora da Glória do Cambuci, com piedosa suplica indulgência da imprensa no verso.

INAUGURAÇÃO DO SINO E CARRILHÃO ELETRÔNICO DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA FATIMA DO SUMARÉ

Amanhã, dia da festa da Assunção de Nossa Senhora, realiza-se às 11.30 horas, na igreja de Nossa Senhora da Fatima, do Sumaré, a cerimônia da bênção e inauguração oficial do sino e carrilhão eletrônico que acaba de ser instalado naquele monumental santuário.

O ato será presidido por dom Antonio Alves de Siqueira, bispo auxiliar da Arquidiocese, e contará com a presença dos srs. conselheiros da França e de Portugal e demais autoridades, especialmente convidadas.

S. A. EMPRESA DO "CORREIO PAULISTANO"

PRESIDENTE: RAUL DA ROCHA MENEZES
VICE-PRESIDENTE: EDUARDO MENEZES ALVES
TESOUREIRO: JOSE V. A. RUBIO
SECRETARIO: VALDEMIR LOBO DA COSTA
DIRETORES: AMADEU MENDES, ANTONIO AUGUSTO MONTEIRO DE BARROS NETO, FRANCISCO GILIO DE FREITAS
SUPERINTENDENTE: CARLO MOURAO PERALVA

VENDA AVULSA:
Número do dia... Cr\$ 1,00
Ano... Cr\$ 1,50
Atacado... Cr\$ 1,00
Comuns... Cr\$ 1,00
de edições de domingo... Cr\$ 1,00

ASSINATURAS:
Interior: — Ano... Cr\$ 240,00
Semestre... Cr\$ 120,00
Trimestre... Cr\$ 60,00
Capital: — Ano... Cr\$ 240,00
Semestre... Cr\$ 120,00
Trimestre... Cr\$ 60,00

ENDEREÇOS TELEFONICOS:
Superintendência... 36-2169
Redação-chefe... 36-2282
Redação... 36-4957
Publicidade... 36-4959
Contabilidade... 36-2167
Circulação (assinaturas, entrega e venda)... 36-2167

EXPEDIENTE:
Exportes (das 20 às 23 horas)... 36-4957
Horas... 36-4957
Oficina... 36-4796
Oficina — Impressão (das 2 às 8 horas)... 36-4796
AOS LEITORES E ASSINANTES:

Solicitamos aos nossos leitores e assinantes que nos comuniquem sempre qualquer irregularidade no recebimento ou entrega do jornal.

AOS AGENTES E AO PÚBLICO
Aos nossos preçados agentes e ao público em geral pedimos que as remessas do numerário sejam feitas em nome da S. A. Empresa do CORREIO PAULISTANO.

SUCURSAS:
RIO DE JANEIRO: Publicidade: Rua Mexico, 154, 9.º andar. — Tel. 42-4887
42-7654; — Redação: Rua Santa Luzia, 171, 5.º andar. — Tel. 23-7207
23-7207 e 23-7220
SANTOS: Rua do Comércio, 15, 2.º e 4.º — Telefone 8870
CAMPINAS: Rua Dr. Quintanilha, 132, sala 2, telefone: 8747.

NECROLOGIA

Faleceram ontem, nesta capital:

JOSE CASIANI — Com 86 anos de idade, casado com a sra. Antônia Gema Santos Casiani. Deixa as filhas: — Maria da Conceição, casada com o sr. Paulo de Faria e Ivet, casada com o sr. Emilio Amil.

O enterro realizou-se hoje, às 9 horas, tendo o feretro da rua Teodoro Oroszinski, 27, para o cemitério da Saudade, em Carmineiras.

SRA. MARIA FILIPA DE SOUSA — Com 74 anos de idade, viúva, deixando as filhas: — Maria José, casada com o sr. Pláclio Pereira da Silva e Nair, casada com o sr. Valdir Greca.

O enterro realizou-se hoje, às 9 horas, tendo o feretro da rua Teodoro Oroszinski, 27, para o cemitério do Araçá.

SRA. MARIA DE LOURDES CANDIDO — Com 58 anos de idade, casada com o sr. Sebastião Afonso Candido. Deixa as filhas: — Maria da Glória, casada com o sr. João da Silva e Maria da Glória, casada com o sr. João da Silva.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério do Araçá.

SRA. ANA PIZZINI DA SILVA — Com 33 anos de idade, casada com o sr. Antonio Pizzini da Silva. Deixa as filhas: — Maria da Glória, casada com o sr. João da Silva e Maria da Glória, casada com o sr. João da Silva.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério do Araçá.

SRA. HELENA AFONSO DA SILVA — Com 65 anos de idade, viúva, deixando as filhas: — Maria da Glória, casada com o sr. João da Silva e Maria da Glória, casada com o sr. João da Silva.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério do Araçá.

SRA. CONSTANTINA BARONE — Com 55 anos de idade, viúva, deixando as filhas: — Maria da Glória, casada com o sr. João da Silva e Maria da Glória, casada com o sr. João da Silva.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério do Araçá.

SRA. EMILIA MOREIRA MARIANO — Com 55 anos de idade, viúva, deixando as filhas: — Maria da Glória, casada com o sr. João da Silva e Maria da Glória, casada com o sr. João da Silva.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério do Araçá.

SRA. EMILIA MOREIRA MARIANO — Com 55 anos de idade, viúva, deixando as filhas: — Maria da Glória, casada com o sr. João da Silva e Maria da Glória, casada com o sr. João da Silva.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério do Araçá.

SRA. EMILIA MOREIRA MARIANO — Com 55 anos de idade, viúva, deixando as filhas: — Maria da Glória, casada com o sr. João da Silva e Maria da Glória, casada com o sr. João da Silva.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério do Araçá.

SRA. EMILIA MOREIRA MARIANO — Com 55 anos de idade, viúva, deixando as filhas: — Maria da Glória, casada com o sr. João da Silva e Maria da Glória, casada com o sr. João da Silva.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério do Araçá.

SRA. EMILIA MOREIRA MARIANO — Com 55 anos de idade, viúva, deixando as filhas: — Maria da Glória, casada com o sr. João da Silva e Maria da Glória, casada com o sr. João da Silva.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério do Araçá.

SRA. EMILIA MOREIRA MARIANO — Com 55 anos de idade, viúva, deixando as filhas: — Maria da Glória, casada com o sr. João da Silva e Maria da Glória, casada com o sr. João da Silva.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério do Araçá.

SRA. EMILIA MOREIRA MARIANO — Com 55 anos de idade, viúva, deixando as filhas: — Maria da Glória, casada com o sr. João da Silva e Maria da Glória, casada com o sr. João da Silva.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério do Araçá.

SRA. EMILIA MOREIRA MARIANO — Com 55 anos de idade, viúva, deixando as filhas: — Maria da Glória, casada com o sr. João da Silva e Maria da Glória, casada com o sr. João da Silva.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério do Araçá.

SRA. EMILIA MOREIRA MARIANO — Com 55 anos de idade, viúva, deixando as filhas: — Maria da Glória, casada com o sr. João da Silva e Maria da Glória, casada com o sr. João da Silva.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério do Araçá.

MODIFICA-SE A ATITUDE DOS DELEGADOS

(Conclusão da 1.ª página)

Insistir em que a zona de demarcação deve ser fixada ao longo do paralelo 38;
3.º — O chefe da delegação aliada, vice-almirante Charles Turner Joy, declarou a Nam II, pouco antes de terminar a reunião, que fizera uma proposta sobre a zona desmilitarizada, baseada na atual linha de batalha. Mas, Nam II não respondeu.

4.º — Fora da sala de conferência, os jornalistas comunistas declararam aos seus colegas aliados que, na sua opinião, seria possível um acordo se Joy declarasse, enérgicamente, onde desejava que se estabelecesse a linha de armistício e se se mostrasse disposto a chegar a uma transação.

5.º — A rádio de Pequim, voz da China comunista, insistiu na mesma questão, isto é, em que a delegação da ONU apresentasse uma proposta concreta, indicando que a mesma poderia ser a base das discussões para se chegar a um acordo.

MELHORA O AMBIENTE EM KAESONG

TREM DA IMPRENSA, 13 (APP) — "Um apaziguamento se manifestou entre as duas posições até agora irreconciliáveis", declarou o general Nuchols, porta-voz da delegação da ONU, depois da 23.ª sessão da Conferência de Kaesong, acrescentando:

"Hoje, o comunicado de hoje não deve ser considerado como otimista".

Resalta-se, entretanto, das declarações de Nuchols que o elemento que permite retornar a esperança numa feliz conclusão das conversações é uma carta apresentada pela delegação comunista e que o tom da sessão foi muito otimista.

Embora se defendendo de ser muito otimista, o porta-voz oficial deu a entender que a solução do ponto 2 poderia ser, enfim, encerrada e apresentou pela primeira vez o mapa da Coreia Central sobre o qual havia as seguintes indicações:

1.º — A linha da batalha atual.
2.º — As propostas comunistas, ou seja, a linha de demarcação no paralelo 38.
3.º — Uma zona paralela à zona desmilitarizada proposta pelas Nações Unidas.

O almirante Joy pediu aos comunistas, que não disserssem "não", para que indicassem em outro mapa a concepção que tinham da linha de demarcação.

Interrogado sobre a localização da linha proposta pelas Nações Unidas, o porta-voz repetiu mais uma vez que essa linha só fora sumariamente traçada e que nenhum ponto havia sido realmente fixado. Acrescentou que o general Nam II parecia mais um porta-voz do que um negociador, mas que, ao contrário, o general Haig Fang poderia ser considerado como a alma da delegação comunista.

"Desempenha um papel importante", declarou ele, referindo-se a Haig Fang.

Em conversações que se realizam em Kaesong estiveram várias vezes à beira do fracasso e os observadores esperavam que cada sessão fosse a última da conferência. Todavia, uma outra sessão para terça-feira foi convocada mantendo viva a chama da esperança de paz.

Todavia, um porta voz das Nações Unidas advertiu contra o "otimismo descaído" quanto os comunistas disserssem que ainda insistiam em não renunciar às suas exigências quanto ao paralelo 38 como linha para a zona desmilitarizada. Entretanto, desta vez, seu tom de voz era menos arrogante.

Desaparecido um bombardeiro "yankee"

(Conclusão da 1.ª página)

KODIAK, (Alasca), 13 (A. F. P.) — Um bombardeiro quadrimotor da patrulha norte-americana do tipo "Privateer", com 12 homens a bordo, desapareceu, depois de ter decolado desta base, com destino a Adak, uma das ilhas do arquipélago das Aleutas.

Ainda não puderam ser iniciadas as buscas no sentido de encontrar o aparelho, em virtude das más condições atmosféricas.

O crime ocorreu quando o ministro se deteve alguns instantes em seu lar para trocar de roupa. Após assassinar seu esposo, a sr. Yvonne Chevallier telefonou ao seu marido nos últimos dias, pedindo-lhe que regressasse de Paris, apesar da crise governamental. O ministro Chevallier encontrava-se em Paris conferenciando com René Pleven sobre a crise e o novo governo, que finalmente foi organizado 24 horas antes de sua morte.

O crime ocorreu quando o ministro se deteve alguns instantes em seu lar para trocar de roupa. Após assassinar seu esposo, a sr. Yvonne Chevallier telefonou ao seu marido nos últimos dias, pedindo-lhe que regressasse de Paris, apesar da crise governamental. O ministro Chevallier encontrava-se em Paris conferenciando com René Pleven sobre a crise e o novo governo, que finalmente foi organizado 24 horas antes de sua morte.

O crime ocorreu quando o ministro se deteve alguns instantes em seu lar para trocar de roupa. Após assassinar seu esposo, a sr. Yvonne Chevallier telefonou ao seu marido nos últimos dias, pedindo-lhe que regressasse de Paris, apesar da crise governamental. O ministro Chevallier encontrava-se em Paris conferenciando com René Pleven sobre a crise e o novo governo, que finalmente foi organizado 24 horas antes de sua morte.

O crime ocorreu quando o ministro se deteve alguns instantes em seu lar para trocar de roupa. Após assassinar seu esposo, a sr. Yvonne Chevallier telefonou ao seu marido nos últimos dias, pedindo-lhe que regressasse de Paris, apesar da crise governamental. O ministro Chevallier encontrava-se em Paris conferenciando com René Pleven sobre a crise e o novo governo, que finalmente foi organizado 24 horas antes de sua morte.

O crime ocorreu quando o ministro se deteve alguns instantes em seu lar para trocar de roupa. Após assassinar seu esposo, a sr. Yvonne Chevallier telefonou ao seu marido nos últimos dias, pedindo-lhe que regressasse de Paris, apesar da crise governamental. O ministro Chevallier encontrava-se em Paris conferenciando com René Pleven sobre a crise e o novo governo, que finalmente foi organizado 24 horas antes de sua morte.

O crime ocorreu quando o ministro se deteve alguns instantes em seu lar para trocar de roupa. Após assassinar seu esposo, a sr. Yvonne Chevallier telefonou ao seu marido nos últimos dias, pedindo-lhe que regressasse de Paris, apesar da crise governamental. O ministro Chevallier encontrava-se em Paris conferenciando com René Pleven sobre a crise e o novo governo, que finalmente foi organizado 24 horas antes de sua morte.

O crime ocorreu quando o ministro se deteve alguns instantes em seu lar para trocar de roupa. Após assassinar seu esposo, a sr. Yvonne Chevallier telefonou ao seu marido nos últimos dias, pedindo-lhe que regressasse de Paris, apesar da crise governamental. O ministro Chevallier encontrava-se em Paris conferenciando com René Pleven sobre a crise e o novo governo, que finalmente foi organizado 24 horas antes de sua morte.

O crime ocorreu quando o ministro se deteve alguns instantes em seu lar para trocar de roupa. Após assassinar seu esposo, a sr. Yvonne Chevallier telefonou ao seu marido nos últimos dias, pedindo-lhe que regressasse de Paris, apesar da crise governamental. O ministro Chevallier encontrava-se em Paris conferenciando com René Pleven sobre a crise e o novo governo, que finalmente foi organizado 24 horas antes de sua morte.

O crime ocorreu quando o ministro se deteve alguns instantes em seu lar para trocar de roupa. Após assassinar seu esposo, a sr. Yvonne Chevallier telefonou ao seu marido nos últimos dias, pedindo-lhe que regressasse de Paris, apesar da crise governamental. O ministro Chevallier encontrava-se em Paris conferenciando com René Pleven sobre a crise e o novo governo, que finalmente foi organizado 24 horas antes de sua morte.

O crime ocorreu quando o ministro se deteve alguns instantes em seu lar para trocar de roupa. Após assassinar seu esposo, a sr. Yvonne Chevallier telefonou ao seu marido nos últimos dias, pedindo-lhe que regressasse de Paris, apesar da crise governamental. O ministro Chevallier encontrava-se em Paris conferenciando com René Pleven sobre a crise e o novo governo, que finalmente foi organizado 24 horas antes de sua morte.

O crime ocorreu quando o ministro se deteve alguns instantes em seu lar para trocar de roupa. Após assassinar seu esposo, a sr. Yvonne Chevallier telefonou ao seu marido nos últimos dias, pedindo-lhe que regressasse de Paris, apesar da crise governamental. O ministro Chevallier encontrava-se em Paris conferenciando com René Pleven sobre a crise e o novo governo, que finalmente foi organizado 24 horas antes de sua morte.

O crime ocorreu quando o ministro se deteve alguns instantes em seu lar para trocar de roupa. Após assassinar seu esposo, a sr. Yvonne Chevallier telefonou ao seu marido nos últimos dias, pedindo-lhe que regressasse de Paris, apesar da crise governamental. O ministro Chevallier encontrava-se em Paris conferenciando com René Pleven sobre a crise e o novo governo, que finalmente foi organizado 24 horas antes de sua morte.

O crime ocorreu quando o ministro se deteve alguns instantes em seu lar para trocar de roupa. Após assassinar seu esposo, a sr. Yvonne Chevallier telefonou ao seu marido nos últimos dias, pedindo-lhe que regressasse de Paris, apesar da crise governamental. O ministro Chevallier encontrava-se em Paris conferenciando com René Pleven sobre a crise e o novo governo, que finalmente foi organizado 24 horas antes de sua morte.

RADIO

RETORNA O CRONISTA — UMA AVENTURA CURIOSA

Amigos e leitores, pessoalmente, de forma varia, têm solicitado, o que é uma honra para nós, que voltamos a escrever a nossa seção de rádio. Nestas colunas, a que retornamos, procuramos sempre construir e oferecer o que os leitores desejavam e, para isso, nunca medimos esforços. Se paralisamos nossos comentários, muitos porém imparciais e sinceros, foi porque a vida íntima e profissional do cronista sofreu profunda modificação. Assim sendo, não poderíamos mais manter a seção dentro dos moldes, antigos e movimento com que foi mantida, quotidianamente, durante seis anos. Agora, atendendo a esses apelos, voltamos a ela e se não conseguirmos realizar o trabalho de tempos passados, pedimos antecipadas desculpas aos leitores. Comprometemo-nos no entanto, a não medir esforços para satisfazer a todos e tudo faremos nesse sentido.

A seção de rádio torna a ser publicada a partir de hoje e agora, como é natural, mais ampliada, porque teremos a parte de televisão a ser comentada e noticiada e, para tanto, muito nos ajudará o oferecimento do prezado confrade Walter Rocha, que nos fornecerá críticas, comentários, noticiário e sugestões sobre a televisão.

Retornando, temos um caso interessante e mesmo pitoresco para comentar. Refere-se ao "Reporter B-9", o qual, há dias, fez uma descrição radiofônica de um ex-guarda civil, que foi vítima da neurose de guerra. Começou o antigo componente da Força Expedicionária Brasileira, estrepitosas próprias de deuses mentais, ameaças de morte, parentes, amigos, conhecidos e desconhecidos. Tudo próprio da loucura de que era, momentaneamente, possuído. Chamada a polícia para garantir os ameaçados, foi necessária a presença do Choque da Força Pública, com metralhadoras, bombas lacrimogênicas e tudo o mais que os leitores, para tais casos, podem imaginar. O "Reporter B-9" chegou momentos antes e, por um erro de volante, passou a descrever o quanto estava acontecendo. Relatava os trabalhos e cuidados da Polícia Civil e Militar, que queria evitar qualquer aborrecimento maior ou o emprego de meios violentos para salvar os ameaçados e mesmo o próprio aludido.

A Polícia de Choque, com as cautelas devidas, cercou a casa onde estava o ex-pracinha e foi fechando o cerco, sem encontrar resistência. A hora era avançada. Por fim, os milicianos entraram no quarto do turbulento vítima da psicose de guerra. Encontraram o rapaz de pluma deitado pacificamente, ouvindo o noticiário radiofônico da própria B-9... — EDU.

VANTAJOSAS PARA OS IRANIANOS

(Conclusão da 1.ª página)

Hossein Makki, deputado da Frente Nacional e relator da Comissão Mista de Petróleo, partiu hoje de manhã para Abadan, acompanhado do sr. Hossein Farhoudi, deputado do Kuzistan.

Ora, a noite, o sr. Makki conferenciou em caráter particular com o sr. Averell Harriman, enviado extraordinário do presidente Truman, ignorando-se qual o assunto abordado. Visitou, igualmente, o sr. Mossadegh, com quem examinou as condições de vida dos camponeses na província de Kuzistan.

PROPOSTAS VANTAJOSAS
TEERÁ, 13 (APP) — Falando à imprensa, Richard Stokes, lord de Selo Privado e chefe da delegação inglesa nas conversações de Teerá, anunciou as propostas britânicas para a solução geral da questão do petróleo.

Tais propostas, frisou, são as mais vantajosas que o Irã poderia esperar de qualquer país.

Na conversa que teve com o líder iraniano Kachani, Stokes ajudou em vão a proximidade da União Soviética, às atividades dos comunistas no próprio país e à necessidade de garantia e segurança do Irã através de um acordo com o mundo ocidental.

Kachani, contudo, não se curvou. Depois dessa entrevista, este último convocou os jornalistas iranianos e lhes comunicou o teor da discussão.

Kachani dispôs de grande influência sobre a opinião pública e possui em Makki um grande aliado. Recorda-se que, há alguns dias, quando a população do Kuzistan protestava contra a partida do mesmo, foi Kachani que lhe prometeu seu pronto retorno.

Makki, homem de Mossadegh há dois meses, é agora homem de Kachani. Pode-se dizer que ambos estão dispostos a apoiar a política do presidente do Conselho na medida em que, relativamente aos ingleses, permanecem negativos.

Harriman procurará usar de sua influência para facilitar um acordo? Essa influência é menor junto aos persas do que aos ingleses. Aliás, ele tornou as coisas ainda piores quando, em discurso pronunciado em Tabriz, lançou uma espécie de "mensagem à população", bem no gosto americano, na qual pareceu considerar o Irã como um dos Estados da União e quase como um protetorado. Os círculos políticos e parlamentares ficaram muito surpresos com isso, bem como a imprensa. Assim é que o jornal "Dad" escreveu a respeito: "Parece que, além do interesse que dispensam à questão do petróleo, Harriman se acha encarecendo de outras missões".

Os observadores iranianos consideram lamentável a atitude do delegado especial de Truman, achando que sua falta de tacto chegou às raias da provocação.

Tudo isso é pouco propício para uma acolhida favorável ao projeto britânico, que tudo indica ter sido elaborado com a colaboração de Harriman.

VISTA AO XÁ DO IRA
TEERÁ, 13 (APP) — O sr. Richard Stokes, lord de Selo Privado da Inglaterra, chefe da delegação britânica às conversações anglo-iranianas, visitou hoje o xá do Irã.

Referindo-se à próxima reunião extraordinária do Conselho Econômico e Social Internacional, no Panamá, o sr. Paz declarou que a delegação argentina observaria, naquela reunião, a sua "linha de conduta já conhecida".

Precisou, em seguida, que se refere à atitude de seu país, diante da Conferência Internacional de Matérias-Primas, que a delegação de seu país insistirá em que todas as Repúblicas americanas estejam representadas nas diferentes comissões, e não somente os grandes países produtores, como tem acontecido até aqui.

Desembarque de contingentes americanos na Itália
ROMA, 13 (U. P.) — Despachos recebidos de Livorno informam que 1.300 soldados norte-americanos desembarcaram naquela base, que passou a servir ao abastecimento das forças dos Estados Unidos.

A maior parte desses soldados seguiu viagem para a Áustria.

A polícia italiana tomou providências extraordinárias para evitar manifestações comunistas; mas, ao contrário do que se esperava, não houve qualquer incidente.

TELEGRAMAS RETIDOS

Acham-se retidos na repartição de telegrafia da Estrada de Ferro Sorocabana, os seguintes telegramas: — Antonio José Santana — rua Buz, Tobias, 69; — Maria de Lourdes — rua Barão Tufano, 238; — Neusa Ferrari — rua Cateia, casa 1-B; — Amarelândia; — Alvaro Pontes — rua Guaraná, 288 — Aldeviro Castro — av. São João, 199 — quinto andar; — Luiz Estanislau Amaral — rua Homem de Melo, 239.

Violentos abalos sísmicos na Itália
ROMA, 13 (U. P.) — A Itália central foi sacudida à noite passada por uma série de abalos sísmicos, porém, até o momento, não se tem notícia de vítimas ou danos materiais.

Os observadores de Livorno e Florença informaram que os abalos foram de quarta e quinta classe. Centenas de pessoas, apavoradas, abandonaram seus lares em inúmeras cidades da Itália central.

Os abalos atingiram Ancona, Florença, Lucca, Livorno e Massa di Carrara, movendo-se como que uma onda em direção às montanhas de Apênninos, onde foram sentidos em Modena e Sestola, uma hora depois de ter sido registrado o primeiro choque no sul da Itália.

ASSASSINADO UM MINISTRO

(Conclusão da 1.ª página)

arma por cinco vezes. Três tiros atingiram a cabeça e outros dois o peito do ministro, que morreu instantaneamente.

A sr. Yvonne Chevallier, que conta 38 anos de idade, disse que por diversas vezes havia telefonado ao seu marido nos últimos dias, pedindo-lhe que regressasse de Paris, apesar da crise governamental. O ministro Chevallier encontrava-se em Paris conferenciando com René Pleven sobre a crise e o novo governo, que finalmente foi organizado 24 horas antes de sua morte.

O crime ocorreu quando o ministro se deteve alguns instantes em seu lar para trocar de roupa. Após assassinar seu esposo, a sr. Yvonne Chevallier telefonou ao seu marido nos últimos dias, pedindo-lhe que regressasse de Paris, apesar da crise governamental. O ministro Chevallier encontrava-se em Paris conferenciando com René Pleven sobre a crise e o novo governo, que finalmente foi organizado 24 horas antes de sua morte.

O crime ocorreu quando o ministro se deteve alguns instantes em seu lar para trocar de roupa. Após assassinar seu esposo, a sr. Yvonne Chevallier telefonou ao seu marido nos últimos dias, pedindo-lhe que regressasse de Paris, apesar da crise governamental. O ministro Chevallier encontrava-se em Paris conferenciando com René Pleven sobre a crise e o novo governo, que finalmente foi organizado 24 horas antes de sua morte.

O crime ocorreu quando o ministro se deteve alguns instantes em seu lar para trocar de roupa. Após assassinar seu esposo, a sr. Yvonne Chevallier telefonou ao seu marido nos últimos dias, pedindo-lhe que regressasse de Paris, apesar da crise governamental. O ministro Chevallier encontrava-se em Paris conferenciando com René Pleven sobre a crise e o novo governo, que finalmente foi organizado 24 horas antes de sua morte.

O crime ocorreu quando o ministro se deteve alguns instantes em seu lar para trocar de roupa. Após assassinar seu esposo, a sr. Yvonne Chevallier telefonou ao seu marido nos últimos dias, pedindo-lhe que regressasse de Paris, apesar da crise governamental. O ministro Chevallier encontrava-se em Paris conferenciando com René Pleven sobre a crise e o novo governo, que finalmente foi organizado 24 horas antes de sua morte.

O crime ocorreu quando o ministro se deteve alguns instantes em seu lar para trocar de roupa. Após assassinar seu esposo, a sr. Yvonne Chevallier telefonou ao seu marido nos últimos dias, pedindo-lhe que regressasse de Paris, apesar da crise governamental. O ministro Chevallier encontrava-se em Paris conferenciando com René Pleven sobre a crise e o novo governo, que finalmente foi organizado 24 horas antes de sua morte.

O crime ocorreu quando o ministro se deteve alguns instantes em seu lar para trocar de roupa. Após assassinar seu esposo, a sr. Yvonne Chevallier telefonou ao seu marido nos últimos dias, pedindo-lhe que regressasse de Paris, apesar da crise governamental. O ministro Chevallier encontrava-se em Paris conferenciando com René Pleven sobre a crise e o novo governo, que finalmente foi organizado 24 horas antes de sua morte.

O crime ocorreu quando o ministro se deteve alguns instantes em seu lar para trocar de roupa. Após assassinar seu esposo, a sr. Yvonne Chevallier telefonou ao seu marido nos últimos dias, pedindo-lhe que regressasse de Paris, apesar da crise governamental. O ministro Chevallier encontrava-se em Paris conferenciando com René Pleven sobre a crise e o novo governo, que finalmente foi organizado 24 horas antes de sua morte.

O crime ocorreu quando o ministro se deteve alguns instantes em seu lar para trocar de roupa. Após assassinar seu esposo, a sr. Yvonne Chevallier telefonou ao seu marido nos últimos dias, pedindo-lhe que regressasse de Paris, apesar da crise governamental. O ministro Chevallier encontrava-se em Paris conferenciando com René Pleven sobre a crise e o novo governo, que finalmente foi organizado 24 horas antes de sua morte.

O crime ocorreu quando o ministro se deteve alguns instantes em seu lar para trocar de roupa. Após assassinar seu esposo, a sr. Yvonne Chevallier telefonou ao seu marido nos últimos dias, pedindo-lhe que regressasse de Paris, apesar da crise governamental. O ministro Chevallier encontrava-se em Paris conferenciando com René Pleven sobre a crise e o novo governo, que finalmente foi organizado 24 horas antes de sua morte.

O crime ocorreu quando o ministro se deteve alguns instantes em seu lar para trocar de roupa. Após assassinar seu esposo, a sr. Yvonne Chevallier telefonou ao seu marido nos últimos dias, pedindo-lhe que regressasse de Paris, apesar da crise governamental. O ministro Chevallier encontrava-se em Paris conferenciando com René Pleven sobre a crise e o novo governo, que finalmente foi organizado 24 horas antes de sua morte.

O

FRANCISCO PATI

No ano do centenário de Balzac realizaram-se várias comemorações em França, uma das quais repercutiu em São Paulo, onde também apareceu. Refiro-me à "Exposição Balzac", no Museu de Arte, em abril deste ano.

Uma das mais curiosas iniciativas dos balzacistas franceses consistiu num concerto de música, no Grande Teatro de Tours, sob o título de "Um concerto romântico" e este sub-título: "A música de Balzac gostava". Apresentou-se Madame Lila Maurice-Amour, que contou com a colaboração do sr. Lucila Nogueira, da "Opera", e Madame Marta Angelini, da "Opera-Comique". A Orquestra do Conservatório Nacional de Tours esteve sob a direção do sr. Charles Rodet. O programa distribuído na ocasião trazia uma frase-divisa, tomada de empréstimo ao próprio Balzac, a saber: "A música, mesmo a do teatro, não é, talvez, para as almas ternas e poéticas, para os corações sofrendos e feridos, um texto que eles desenvolvem ao sabor das próprias recordações?"

A primeira parte compunha-se de "Don Juan", de Mozart, de "Três romances" ("Modeste Mignon", de Auber, "Le Troubadour du Tage", de Benoit Polet, "Le repos", de Amédée de Beauplan) e de "Robert le Diable", de Meyerbeer; a segunda compunha-se de "Le Mariage Secret", de Cimarosa ("Aria de Carolina", ato 1.º, 2.º quadro, de "Molais", "Overture", "Introduction", e "Chœur", e "Prece"), e de "Romance de Desdemona" (Otelo), de Rossini, e, por fim, "Les Créatures de Prométhée", de Beethoven.

A escolha baseou-se em opiniões do escritor, colhidas aqui e ali, ora na sua correspondência, ora nos romances. Nas "Cartas à Estrangeira" (1834) encontrou-se isto: "mergulhei na música. Tomei uma casaca de frisa na Opera, onde de passo duas horas todas as noites". A "Modeste Mignon", de Auber, é citada no romance desse nome: "O Trovador do Tejo", na "Duquesa de Langens", "O repouso", no "Père Goriot", "Roberto o Diabo", de Meyerbeer, em "Gambra", Cimarosa (neste momento muito em voga em São Paulo, graças aos espetáculos do "Angelicum", de Milão), em "Cartas à Estrangeira" (1834); Rossini, em "Duquesa de Langens", Rossini, é, na sua opinião, "o compositor que transportou mais paixão humana para a música". Todavia, se tivesse de escolher entre Rossini e Beethoven, escolheria Beethoven. "O único homem que me fez compreender o cinema", dizia.

Se tivéssemos de imitar no Brasil, com relação a Machado de Assis, o gosto de Tours com relação a Balzac, que programa organizariamos?

No "Memorial de Aires" existem páginas de grande entusiasmo sobre a música, apesar de registrada, pelo memorialista, a opinião do desmembrado, de que tudo é apenas uma questão de mais ou menos barulho. De certo ponto em diante tornam-se frequentes as referências à música. "Como eu ainda gosto de música!" — exclama, após uma reunião em casa do Aquilino: "Conversamos de coisas variadas, até que Tristão tocou um pouco de Mozart, ao piano, a pedido da madrinha. A execução veio porque falamos também de música, assunto em que a vivia acompanhado e recém-chegado com tal gosto e discernimento, que ele acabou pedindo-me que tocassem também. Fidelidade recusou modestamente, ele insistiu. Carmo reforçou o pedido do afilhado, e assim o marido; Fidelidade acabou cedendo e tocou um pequeno trecho, uma reminiscência de Schumann. Todos gostamos muito".

Mozart, Schumann, Wagner: "A música foi sempre uma das minhas inclinações e, se não fosse temer o poético e acaso o patético, diria que é hoje uma das minhas. Se a tivesse aprendido, tocaria agora ou comporia, quem sabe? Não me quis dar a ela por causa do ofício diplomático, e foi um erro".

Essas coisas foram postas na boca do conselheiro Aires, autor do "Memorial". Ninguém ignora, entretanto, que o conselheiro Aires é o personagem machadiano que se confunde mais com o seu criador. Quem leu, em 39, ano do centenário do nascimento do escritor, o livro de dona Lucia Miguel-Pereira, tomou nota, certamente, desta observação: "O 'Memorial' nos dá a melhor prova de que o Aires foi mesmo uma projeção de Machado. Não só é fácil reconhecer no livro, onde se repartiu entre o narrador e Aquilino, o marido de d. Carmo, pondo neste o eu doméstico, e naquele o eu interior, como também no (sic) de modo indubitável as originais, existentes na Academia de Letras".

Nessas condições, a opinião de Aires sobre a música é a do próprio Machado de Assis. Um concerto de "La Musique que Machado amava" (como se lê no programa do Teatro de Tour a respeito de Balzac) teria de conter, necessariamente, Mozart, Schumann e Wagner, por melhores que sejam as divergências entre os três.

CONSORCÍOS MUNICIPAIS

Será posta em prática, desta vez, a disposição do artigo 74 da Constituição de São Paulo?

Em discurso na Assembleia Legislativa declarou o sr. Alberto Andaló que o problema dos menores abandonados poderia ser resolvido por meio da formação de 21 consórcios, isto é, por meio da reunião de municípios da mesma região em grupos de três, quatro ou mais, com o fim de se organizar um serviço comum a todos. E' utopia pensar que cada município paulista esteja em condições de possuir um educandário próprio (educandário, abrigo ou o que outro nome tenha), para solução do magno problema. "E' claro que nenhum deles — disse o deputado já referido — a não ser dois ou três municípios colocados em situação impar no que tange à arrecadação, poderá pensar em construir um abrigo ou educandário para os menores abandonados".

Nem o Estado conseguiu, ainda, dar ao assunto solução adequada. No Estado existe, na sua opinião, excesso de "técnicos".

Quando juiz substituto na comarca de Araraquara entendeu-se o orador com o então prefeito do município, sr. Camilo Gavião Peixoto de Sousa Neves, tendo ouvido deste a promessa de doar um terreno ao Estado, para construção de um internato de menores abandonados. Estimulado pela promessa do prefeito de Araraquara estudou o sr. Andaló, com os juizes de municípios vizinhos, um plano de assistência, a ser executado em colaboração, sob a presidência do juiz de direito efetivo e contribuições de todos os municípios que se interessassem pelo problema. Trazido o plano ao conhecimento das autoridades estaduais, entregaram estas o estudo do caso aos "entendidos e técnicos". Foi o bastante para a idéia perecer por causa das mil e umas dificuldades invocadas por esses especialistas do engavetamento.

"Já afirmamos mais de uma vez — declarou o sr. deputado Andaló, com amargura e pessimismo — que não acreditamos na existência deste nosso Estado, como órgão realizador. Desentendem-se os funcionários, as obras são caríssimas e as construções demoradas, além de imprestáveis em muitos casos; são tantos os "entendidos e os técnicos", que tudo é difícil, complicado e custoso. De simples fleição jurídica mete-se a realizar, gastando mais do que deveria gastar, esbanjando o que não é seu, mas sim do povo. O município, em geral, faz melhor, mais rapidamente, por preço menor, aquilo que o Estado pretende realizar. A centralização administrativa tem sido a responsável por grande parte dos erros cometidos".

Sabem os leitores que o Estado se queixa, por sua vez, da inércia dos municípios. Temos o exemplo em casa. Os municípios, segundo se afirma, não são capazes de tomar iniciativas, vivendo à espera do auxílio estadual, — auxílio em dinheiro, em planos, em realizadores oficiais, etc.

Deixando, porém, de lado essa questão, cujo exame nos levaria muito longe, aproveitemos a oportunidade para acentuar a importância da sugestão feita ao nosso Poder Legislativo. A formação de "consórcios", nos termos do discurso do sr. deputado Andaló, ou em outros porventura julgados mais completos, ajudaria São Paulo (nem o "Estado", nem os "municípios", mas tão somente "São Paulo") a resolver o problema do menor abandonado. Um "consórcio" é uma associação de interesses e de recursos. O menor abandonado não é um triste privilégio deste ou daquele município. Possuem-no todos. O menor delinquente não afeta nem este nem aquele particular. Afeta a todos em geral. Nessas condições, a solução tem de resultar de um concurso de boas vontades e de recursos financeiros. O primeiro "consórcio" compreenderia, por exemplo, de acordo com o plano apresentado pelo referido parlamentar, os municípios de São Paulo, São Roque e Mogi das Cruzes; o 2.º compreenderia Casa Branca, Santa Cruz das Palmeiras, Santa Rita do Passa Quatro, Mooca, São José do Rio Pardo, Caconde, Cajuru, São Simão.

O artigo 74 da Carta de 9 de julho fala em "municípios da mesma região". Quer dizer que o principal critério é sempre o critério geográfico.

Seria, em verdade, muito bonito se cada sede de município pudesse orgulhar-se do seu educandário como se orgulha do seu grupo escolar, da sua Santa Casa, da sua igreja, do seu jardim público. Um serviço de assistência ao menor abandonado é, entretanto, muito complexo e muito dispendioso, não podendo correr por conta exclusiva de uma cidade. Não basta recolher o menor. E' preciso vesti-lo, alimentá-lo, educá-lo, dar-lhe um ofício, promover a sua readaptação à comunidade social, aprimorar-lhe os dotes do coração e enriquecer-lhe o espírito. Um dos objetivos fundamentais consiste em apagar da sensibilidade do menor recolhido a um educandário qualquer vestígio de ressentimento contra a sociedade. Além da assistência ao corpo, por meio de completos serviços educacionais e médicos, há a assistência à alma, por meio de especialistas.

A hipótese do "consórcio", já levantada na Assembleia Legislativa, pode e deve converter-se em realidade.

RESPIGOS E RECORTES

SABEDORIA

"O apelo do sr. Getúlio Vargas ao Congresso, tão bem recebido pela oposição, no sentido de abster-se de emendas ao orçamento que possam onerar o Tesouro, não exclui, certamente — frisa o "Correio da Manhã" — outras emendas, destinadas a aliviar a tensão orçamentária, e muito menos o reequilíbrio de verbas, dentro do mesmo capítulo e sem aumento das importações globais. Na discussão do orçamento já se revelaram alguns casos que justificam ou antes impõem essa modificação; e o último de tais casos é o do Conselho Nacional de Economia.

"A proposta orçamentária para 1952 concede ao mais jovem dos órgãos diretamente subordinados à presidência da República dotação superior a 7 milhões de cruzeiros. E' muito dinheiro para um "bahi" assim. Mas, afinal de contas, é um órgão de ligação entre a teoria e a prática da política econômica, cumprindo a tarefa desejável de proporcionar ao organismo administrativo uma injecção de cultura. O que foi estranhado, na Câmara dos Deputados, não são aqueles 7 milhões ou mais e sim a especificação da importância: 6 milhões serão consumidos pelo funcionamento do órgão; 700.000 cruzeiros serão gastos para despesas de locação do Conselho. E de que vão os conselheiros alimentar-se, quer dizer, alimentar-se intelectualmente para poderem dar bons conselhos ao governo? Precisarão de biblioteca, chela e em dia. Mas, para esse fim, de importância evidente a proposta orçamentária só prevê 30.000 cruzeiros. Os conselheiros econômicos serão de natureza principalmente introspectiva.

"Não será difícil aos deputados modificar de maneira mais conveniente a dotação orçamentária do Conselho Nacional de Economia. Resta esclarecer os motivos daquele disparate.

"Ora, o fato explica-se pela pro-

FRUTOS DE UM CONGRESSO

"Tiveram concorrência potável — acentua o "Diário de Notícias" — os trabalhos do Congresso de Educação Católica, que acaba de encerrar-se. Além das altas autoridades eclesásticas e de numerosos sociólogos religiosos, o próprio governo levou no certame o seu representante, e o de maior importância católica, em todo o mundo. Não obstante, o panorama social não corresponde a uma situação satisfatória. Se os exemplos que nos dão as mais elevadas e das mais pensáveis camadas não sempre ajustam aos preceitos da doutrina, o melhor, tantas vezes se distingue, na prática, de uma situação competitiva com os mais rudimentares princípios da doutrina, a sociedade, em grande parte, não percebe os pontos de vista do regime, as preocupações pessoais, conciliáveis com as delícias da escravidão e a integridade do Fosse, de fato, segundo os ensinamentos em que deve repouar uma sociedade verdadeiramente católica, e a dissolução da família e os peculatos, e os desrespeitos da jogatina, o impudor, e as atitudes físicas e morais, não são, assim, para que o regime do sombrio pessimismo da observação da vida contemporânea brasileira.

"E' mister, pois, uma grande, uma imensa obra de educação espiritual; e a Igreja, mesmo separada do Estado, ainda é a maior capaz de realizá-la. Fazam-se, assim, para que o regime do grupo de frutos que outros não costumam dar."

NAO RECEBEU O ITAMARATI O PEDIDO DE INTERVENÇÃO

No litígio de fronteira entre o Equador e o Peru

RIO, 13 (News Press) — O Ministério do Exterior ainda não tomou conhecimento oficial do pedido equatoriano de nova intervenção do Brasil no caso do litígio de fronteira com o Peru. A sugestão equatoriana foi apresentada durante um discurso do presidente Galo Plaza, interpretado como resposta a uma oração do general Manuel Odría, chefe do Executivo peruano. Até a manhã de hoje, nenhuma pedido oficial havia sido recebido pelo Itamarati que por isto aguarda outros detalhes para manifestar-se a respeito.

COM NOMES DE RIOS BRASILEIROS

BATIZADOS ONTEM OITENTA AVIOES DESTINADOS AOS AEROCUBES

Presentes o presidente da República e ministros de Estado

RIO, 13 (Asapress) — Em solenidade presidida pelo chefe do governo, foram batizados ontem no aeródromo de Mangueiras, 80 aviões trazendo inscritos nas respectivas carlingas nomes de rios brasileiros. Os aparelhos foram doados pelo Ministério da Aeronáutica aos aero-clubes desta capital e do interior.

Entregaram presentes à solenidade os ministros da Guerra, Marinha e Aeronáutica, prefeito do Distrito Federal, os srs. Dinarte Dorneles e Luthero Viana e inúmeras outras altas autoridades civis e militares, bem como representantes de aero-clubes do interior.

O sr. Getúlio Vargas batizou o avião denominado "Rio Amazonas", destinado ao Aero Clube do Pará, sendo usada no ato a guirlanda do grande rio. Os demais aparelhos tiveram como padrinhos o general Mascarenhas de Moraes, os ministros Estilac Leal, Renato Guilhot e Nereu Moura, o prefeito João Carlos Vital e ex-combatentes da F.E.B.

No decorrer da solenidade, a viuva Salgado Filho, primeiro presidente da Câmara Nacional de Aviação, fez entrega ao sr. Getúlio Vargas, em nome do movimento, um cheque no valor de um milhão de cruzeiros, destinados ao início da fabricação, no Brasil, de aviões para os aero-clubes. Após receber o cheque, o chefe da nação, falando de improviso, disse da sua satisfação em assistir à solenidade e que a entrega dos 80 aviões demonstrava que a campanha desenvolvida por Salgado Filho prosseguia com entusiasmo. Frio também que o emocionava o fato de ter recebido da sra. Berta Grandmasen Salgado Filho a quantidade em apreço.

Usaram alicia da palavra o ministro Nereu Moura, o sr. Lourival

I Congresso Brasileiro de Folclore

RIO, 13 (Asapress) — Atividades preparatórias para a instalação do próximo dia 22, do I Congresso Brasileiro de Folclore, que se realizará no Palácio Itamarati, sob a presidência do ministro João Neves, que pronunciará o discurso inaugural.

O governo de Portugal nomeou o sr. Antonio Dias, professor da Universidade do Porto para seu representante. Todas as Universidades do Brasil se farão representar, assim como numerosos grupos culturais interessados em folclore.

Vários delegados dos Estados que enviarão também copiosas ofertas para a exposição de arte popular que se efetuará no Museu Municipal.

Durante o Congresso, haverá um festival folclórico com demonstração de cantos, danças e folguedos de diversas regiões do Brasil.

O sr. Renato Almeida, presidente da Comissão Organizadora, continua recebendo adesões não só do país, como do estrangeiro, de onde vieram diversas delegações.

Visitará o Chile o ministro da Guerra

RIO, 13 (Asapress) — O ministro da Guerra, general Estilac Leal, visitará Santiago, em meados de setembro próximo, como convidado oficial do governo chileno, para assistir às comemorações da data da independência do país amigo.

Palacio do Governo

Estiveram ontem no Palácio do governo:

Deputados A. C. de Sales Filho e Paulo Teixeira de Camargo; senador Alexandre Marcondes Filho, vice-governador do Estado sr. Erlindo Salzano; general Milton de Freitas Almeida, que estava acompanhado do coronel Joaquim Vicente Rondon; o presidente do Tribunal de Alçada do Estado, dr. Trasiluio Pinheiro de Albuquerque; sr. Barone Mercaderes, presidente dos Armas Gerais; e sr. Lucia de Magalhães, diretora da Divisão do Ensino Secundário do Ministério da Educação.

Despacharam, ontem, com o governador Lucas Nogueira Garcez; o professor Canuto Mendes de Almeida, secretário do governo, Antonio de Oliveira Costa, secretário da Agricultura, Elpidio Real, secretário da Segurança Pública, Francisco Antonio Cardoso, secretário da Saúde Pública e Assistência Social, Juvenal Lino de Mattos, secretário da Educação, José Alves Cunha Lima, secretário do Trabalho, Nilo de Amaral, secretário da Visção e Obras Públicas e coronel Jesus Zerbin, comandante da Força Pública do Estado.

Morreu em Atenas o maestro Fonfon

RIO, 13 (Asapress) — Vítima de tríplice molestia, acabou de falecer em Atenas Otávio Esmelino, o popular maestro Fonfon, que, com sua orquestra já há algum tempo vitoriosa, fazia uma excursão pelo Velho Mundo, difundindo nossas marchas, bailes e outras músicas populares brasileiras.

Nossa música perdeu, assim, um de seus maiores propagadores.

Pedidos de importação de produtos italianos

RIO, 13 (News Press) — De acordo com o aviso da CEXIM, os pedidos de licença de importação de produtos Italianos de artesanato, em seu poder para estudo, só poderão ser deferidos, observadas as demais disposições em vigor, mediante a prova, feita pelos importadores, de que não haverá sido negociada exportação de pinha serrada em soma correspondente ao valor dos referidos pedidos. Serão considerados os pedidos cujos signatários não fizeram prova perante a CEXIM, dentro de quinze dias da publicação do respectivo aviso no "Diário Oficial", de estarem em condições de importação de produtos de artesanato.

Jornalista e deputado quase se atacam na Câmara

RIO, 13 (Asapress) — Lamentável incidente registrou-se hoje às 16h no recinto da Câmara dos Deputados. O sr. José Maria Corrêa, representante do Piauí, insultou o jornalista Doutel de Andrade. Como este o convidasse a discutir fora do recinto, envolvendo-o no insulto, o sr. Corrêa ameaçou de agredir, tendo o jornalista reagido, não se verificando uma cena de pugilato em virtude dos colegas terem afastado o sr. Doutel.

Alpinistas franceses no Rio

RIO, 13 (News Press) — Chegaram hoje ao Rio, Maurice Herzog e Jacques Couz, o primeiro chefe e o segundo médico da expedição francesa que escalou o pico do Annapurna no Himalaia, conhecido como o "Teto do Mundo", situado a 8.078 metros de altitude.

Presos 12 comunistas

RIO, 13 (Asapress) — Investigadores da Ordem Política e Social prenderam, na manhã de ontem, 12 elementos comunistas quando se preparavam para uma passeata "pró paz" na rua Piauí, no bairro de Todos os Santos. Os "vermelhos" já estavam de posse de material de propaganda subversiva e promoviam o necessário ajuntamento, para, em seguida, percorrer outras ruas públicas.

Os comunistas detidos foram conduzidos ao 22.º Distrito Policial, onde foram autuados e encaminhados para a Delegacia de Ordem Política e Social.

Participação nos lucros

RIO, 13 (News Press) — Amanhã, às 17 horas, realizar-se-á uma sessão plenária da Comissão de Estudos Sociais da Confederação Nacional dos Empregados na Indústria, a fim de prosseguir-se nos debates em torno da regulamentação do dispositivo constitucional que prevê a participação dos empregados nos lucros das empresas.

Seminário Internacional de Serviço Social

RIO, 13 (Asapress) — Pelo titular da Pasta de Educação e Saúde, foi constituída a Comissão para organizar e dirigir o Seminário Internacional de Serviço Social, a realizar-se nesta capital de 16 de novembro a 15 de dezembro, com a colaboração técnica e financeira do Departamento de Assistência Técnica das Nações Unidas.

Papel do Serviço Social na solução dos problemas rurais

O tema do Seminário será "O papel do Serviço Social na solução dos problemas rurais".

Boletim de tesouraria da Secretaria da Fazenda

Entradas — Saldo anterior, Cr\$ 404.932.318,70. Movimento do dia, Cr\$ 14.747.293,20. Total do mês, Cr\$ 419.679.611,90. Salidas — Saldo anterior, Cr\$

NOTAS E COMENTARIOS

COQUEIROS E PARDAIS

O brasileiro é mesmo, às vezes, de uma excentricidade acima de toda a medida. Mostra-o, entre outros, o caso dos pardaís, que hoje povoados chilreantes as nossas praças e o nosso "hinterland".

Palace, famoso zoólogo alemão, declarou de uma feita que o Brasil possui a maior fauna ornitológica do mundo, tão impressionada ficou ele com a variedade dos espécimes amazônicos. "Quand même", achamos de bom aviso enfeitar as nossas cidades com aves exóticas, importando pardaís. E eles aqui se multiplicaram. E se adaptaram ao nosso meio. Por sinal que são verdadeiramente encantadores. Inteligentes. Brígios. Noveiros à agricultura. Muito fortes e muito ativos. Mas, foram importados pelo país mais rico do mundo em variedades ornitológicas.

Caso até certo ponto parecido com esse é o de que os jornais deram notícia, e referente a Santos. A Prefeitura daquela cidade está empenhada em ampliar a arborização das praças — faz muito bem! — dando-lhes um aspecto mais pitoresco e que por isso mesmo possa impressionar agradavelmente não só os turistas como os próprios moradores da terra de Braz Cubas. E a arborização vai ser iniciada com mudas de coqueiro arranjadas na Bahia.

Não temos dúvida quanto à beleza que as praças santistas vão apresentar, graças aos coqueiros. Mas estas árvores são características do Norte, pertencem à sua paisagem, ao passo que o Sul possui vegetais seus e capazes igualmente de encharmar as praças.

Parece, com se vê, que conti-

ENTRADA NOS CINEMAS

Pelo sr. Magalhães Junior foi apresentado na Câmara Legislativa do Distrito Federal um projeto de lei relativo ao funcionamento dos cinemas.

O artigo 10 está concebido nos seguintes termos:

Art. 10 — O público só poderá ter ingresso nos cinemas até 30 minutos após o início das sessões, findas as quais se dará o esvaziamento total da sala, para o ingresso de novos espectadores. Parágrafo único — Esta exigência não se aplicará aos cinemas que explorem a modalidade de exibição de filmes de curta metragem em programas contínuos.

Sabem os leitores que é em verdade, nos cinemas de São Paulo, um suplício a entrada permanente dos frequentadores. O movimento nos corredores perturba a escolha de lugares. Se entra uma família composta de cinco pessoas, o espectador já sentado terá por cinco vezes interrompida a visibilidade da tela. Quando isso acontece no auge da exibição, perdem os espectadores o fio da história. Há então assobios, patafêas, exclamações irritadas. Perde em fim o cinema o seu "panache". Em lugar de

SINAIS DOS TEMPOS

Causou estranhamento — e não poderia deixar de causar — a declaração das autoridades da Aeronáutica de que qualquer avião comercial poderá ser interceptado, no Rio, por aparelhos militares de caça, pois isso faz parte do plano de defesa aérea da capital da República e são necessários tais exercícios ao preparo dos pilotos.

Ao que consta, essas manobras costumam ser feitas, em outros países, unicamente com aviões das Forças Aereas e nunca utilizando as rotas dos serviços civis. Pelo menos, a vida dos passageiros das linhas comerciais merece toda a consideração e é por esse motivo que se adota o maior rigor na

Seleção das tripulações e no exame das máquinas voadoras, a fim de dar o máximo de segurança ao voo.

Em tempo de guerra, obviamente, esse clima de segurança sofre alteração, embora todos os cuidados sempre sejam mantidos na cobertura de qualquer percurso. E quem viaja durante uma guerra ou por um país em estado de beligerância está ciente dos perigos que o ameaçam e assume a responsabilidade pelo risco. Mas, em tempo de paz, num país que se acha desmobilizado e cujos vizinhos se acham também desarmados e confiantes na amizade que as nações deste hemisfério, parece exagero pretender expor os civis aos perigos de uma simulação de guerra aérea, quando o lógico seria evitar que os exercícios atingissem a rota da aviação comercial.

E' possível o adestramento dos nossos elementos militares sem comprometer a tranquilidade e a segurança do público. Aliás, já o episódio dos disparos contra um avião da "Cruzeiro do Sul", há poucos dias, feitos por um soldado de uma fortaleza da capital da República, constitui uma advertência dos riscos a que se submetem os passageiros em certas rotas.

Por outro lado, há ocasiões em que o perigo vem de cima, isto é, os moradores das zonas atravessadas pelos aviões é que são ameaçados ou perturbados em sua tranquilidade pela imprudência dos vãos rasantes, mesmo durante a noite, como aconteceu nos bairros vizinhos ao aeroporto de Congonhas, além de outras ocorrências desagradáveis. Um dia destes, por exemplo, segundo fomos informados, verdadeira chuva de óleo caiu sobre várias casas, suando paredes, vidraças e roupas expostas nos varais; no momento, passara sobre as moradias aludidas um avião comercial e é de crer que estivesse com defeito, vazando óleo em quantidade.

Sinais dos tempos. Como se não bastassem os percalços do trânsito terrestre, também o aéreo passa a merecer comentários e a preocupar o espírito público, tudo indicando que, para o futuro, os riscos mais eventuais surjam à proporção que se desenvolvem as atividades da navegação pelo ar.

E' muito fácil apreciar a evolução ou o nível do salário de um empregado. Uma firma que tenha dois ou três empregados também poderá apresentar uma demonstração compreensiva da remuneração paga em diferentes épocas. A apreciação de uma folha de pagamento contendo dezenas de nomes já é mais difícil e se complica, se a intenção for verificar se o nível da remuneração acompanha as elevações do custo da vida. Mas, quando o número de pessoas incluídas nas folhas de pagamento cresce consideravelmente, atingindo a mais de oito milhares, como no caso especial da Estrada de Ferro Mogiana, torna-se bem difícil a apreciação objetiva do nível relativo dos vencimentos pagos, notadamente ao compararmos os diferentes salários para observar as variações havidas.

Tais dificuldades têm levado muita gente, inclusive os próprios empregados, a acreditar em resultados que apenas podem representar aproximações da verdade. Acresce a circunstância de serem os salários dos ferroviários de uma estrada comparados com os das demais, segundo a média mensal

Salários da Estrada de Ferro Mogiana

(Para o "Correio Paulistano") ALDO M. AZEVEDO

1951	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.
\$248.875,80	\$230.862,10	\$451.820,50	\$284.520,40	\$338.471,40	\$287.668,70	
8.318	9.044	9.086	9.135	9.269	8.212	
\$1123,69	\$1147,52	\$1188,27	\$1253,58	\$1329,09	\$1127,45	

Pensões. Mas essas duas circunstâncias não devem ser consideradas para o cálculo do salário médio no caso em vista.

Um estudo mais rigoroso dessa questão nos leva a indagar até a respeito do que se entende por salário. Que é salário? O que o empregador paga, ou o que o empregado recebe? Deve-se incluir na conta de salário a contribuição do empregador para as instituições de previdência? Ou, pelo contrário, deve-se deduzir do que cada empregado recebe as respectivas contribuições? A Consolidação das Leis Trabalhistas não responde a essas perguntas bem pertinentes para elucidar o assunto.

A fim de conhecer melhor a situação dos salários de seus empregados, a Companhia Mogiana mandou proceder ao levantamento estatístico das folhas de janeiro e junho de 1949, e janeiro de

feições como uma "parcela dos próprios salários", além bem em consonância com o dispositivo da Consolidação das Leis Trabalhistas, que declara textualmente:

"Art. 458 — Além do pagamento em dinheiro, compreendem-se no salário, para todos os efeitos legais, a alimentação, habitação, vestuário ou outras prestações "in natura", que o empregador, por força de contrato ou do costume, fornecer habitualmente ao empregado".

Evidentemente, para um cálculo de salário médio, não seria possível entrar com essas parcelas, algumas bem ponderáveis, pois não são todos os que gozam dessas vantagens. Entretanto, esse fato, bem como a existência de contribuições indiretas para fins de assistência social, através de entidades auxiliares desde a fundação pela Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, serve para mostrar aos que têm olhos de ver, que os salários do seu pessoal, não obstante sejam baixos, são realmente melhores do que aparentam aos que examinam superficialmente essa questão.

São Paulo, 31 de julho de 1951.

O S. PAULO PERDEU A LIDERANÇA AO SER DERROTADO PELO SANTOS

O clube de Vila Belmiro venceu pela contagem de três a zero — O tricolor foi completamente dominado no segundo período — Quadros e marcadores dos tentos

SANTOS, 13 (Asapress) — Confirmaram-se os prognósticos de que a permanência do São Paulo na liderança da tabela do Campeonato Paulista de Futebol seria efêmera, tendo-se em vista que seu primeiro encontro, após ser guindado aquela posição, seria o de ontem contra o Santos, em Vila Belmiro. Desta feita as suposições não foram contrariadas e o tricolor foi sobrepujado pela contagem de 3 a 0, deixando desse modo de ser o ponteiro na classifica-

ção, em favor do Corinthians, com um ponto perdido. Passando a apreciar o mérito da conquista do Santos, podemos afirmar que ela veio como uma decorrência lógica das possibilidades dos dois quadros e das condições em que a partida seria travada. Embora estivesse o São Paulo numa situação vantajosa perante os demais concorrentes, certo era que o clube do Canindé não estava atravessando uma fase técnica das mais auspiciosas e, por tal motivo,

desenvoltura de seu jogo e mesmo pela maior classe com que se houvessem em campo.

No primeiro tempo a contagem não foi aberta, o que só aconteceu no período final, quando o Santos marcou por intermédio de Nicaio, Odair (de bicicleta) e Tite.

Os dois atuaram os dois quadros: Santos — Leonídio; Helvio e Expedito; Nenê, Pascoal e Ivan; 169, Antoninho, Nicaio, Odair e Tite.

São Paulo — Poy; Severio e Pico; Bauer, Alfredo e Noronha; Alcino, Bibi, De Maria, Mandu e Dido.

O árbitro, Costa Akesdren, foi pessimista. A renda foi de 310.000 cruzeiros.

O CORINTIANS PASSOU PELO JABAQUARA COMO O VERDADEIRO LÍDER DO CERTAME

SETE A UM, O RESULTADO FAVORÁVEL AO CLUBE DO PARQUE SÃO JORGE — CARBONE, MAIS UMA VEZ, ASSINALOU QUATRO PONTOS — FORMAÇÃO DOS QUADROS, JUÍZ, A RENDA DO EMBATE

O Corinthians, como verdadeiro líder do campeonato, passou pelo obstáculo da sétima rodada, o Jabaquara, pela contagem de sete a um, que representa uma oportunidade líquida para o clube do Parque São Jorge tentar o seu maior sonho: — levantar o certame deste ano.

A vitória do Corinthians foi fácil, pois os seus defensores não encontraram dificuldades para assinalar os tentos que quiseram. O Jabaquara, somente no primeiro tempo conseguiu resistir à equipe adversária, quando os companheiros de Luízinho, abusando do individualismo, facilitaram a missão da defesa santista, que pôde rechamar com segurança todas as investidas dos contrários.

No segundo período, todavia, mais conscientes de seus deveres profissionais, os corinthianos lancearam-se a luta com bastante disposição, procurando marcar todos os tentos que perderam nos primeiros e cinco minutos iniciais, quando construíram o placarde modesto de dois a um a seu favor, em virtude de uma penalidade máxima cobrada por Claudio.

E Carbone, como o principal atacante do alvi-negro, teve oportunidade para marcar quatro pontos, enquanto seus companheiros completavam a contagem de sete a um, quando os corinthianos tiveram a oportunidade de figurar no primeiro posto do campeonato.

MARCADORES DOS TENTOS Luízinho, aos 5 minutos, abriu a contagem, jogando nas costas de Touguinha, que entrou a bola. Baltazar, diante da meta, cabeceou para trás. Luízinho, na corrida, acertou magnífico tiro, marcando o primeiro ponto da tarde.

Aos 22 minutos, coube ao Jabaquara empatar a partida. Bode manobrou a bola, passando pelos zagueiros contrários, para ordenar a pelota a Juarez, que, mesmo enfrentado por Murilo, atirou para vencer Gilmar.

Ainda na primeira etapa, aos 42 minutos, quando Abdala interceptou a bola chutada por Mario, que ia na direção das redes, Claudio cobrou a penalidade, colocando o Corinthians em vantagem no marcador.

No segundo período, atuando com mais desenvoltura, os locais

ampliaram o placarde da seguinte maneira: — Aos 3 minutos, Luízinho abriu esplendidamente para Carbone, que, mesmo não podendo atirar, jogou-se de cabeça contra a pelota, introduzindo-a nas redes contrárias.

Aos 12 minutos, Baltazar, em especial, "virada", conseguiu uma jogada armada na direita pelo ponteiro Claudio.

Aos 19 minutos, Carbone marcou outra vez. Depois de passar por diversos contrários, o meia-esquerda do Corinthians arrematou com firmeza, dando a sentença das seguintes constituições:

CORINTHIANS — Gilmar — Murilo e Alfredo — Idário, Touguinha e Roberto — Claudio, Luízinho, Baltazar, Carbone e Mario.

JABAQUARA — Mauro, Magzini e Arnaldo — Leo, Barbieri, Abdala e Feijó — Barbut, Juarez, Bode, Clóvis e Osvaldo.

ARBITRO DA PELA O suco Sjöberg foi o árbitro do encontro. Sua atuação foi regular. Falhou em diversos lances, não influiu todavia na contagem geral.

A renda do embate foi de Cr\$ 121.050,00.

EXPRESSIVA VITÓRIA DO PINHEIROS NO CERTAME ATLETICO DE DOMINGO

MARCA DO GRÊMIO DO JARDIM EUROPA PARA A DECISÃO DO TÍTULO MÁXIMO DO CAMPEONATO DA CIDADE — BONS OS RESULTADOS REGISTRADOS NA PISTA

Mais uma etapa do Campeonato Atlético da Cidade de São Paulo ofereceu na tarde de domingo um atrativo espetáculo aos apreciadores do esporte-base. Em seus domínios, a Associação Desportiva Floresta recebeu a visita da equipe representante do E. C. Pinheiros, mantendo com o mesmo um sugestivo confronto.

Comparando a pista da Ponte Grande com uma equipe bem constituída, pôde o grêmio do Jardim Europa sustentar a liderança durante o desenvolvimento de seus primeiros momentos, para triunfar com apreciável margem sobre o seu adversário antagonista, de vez que logrou conquistar a maioria das primeiras classificações.

O panorama técnico da competição foi dos melhores, revelando bom preparo físico e técnico da maioria dos atletas. Algumas marcas evidenciaram possibilidades de novos recordes, tanto no setor de pista, como no de campo.

OS RESULTADOS Foram os seguintes os resultados registrados na competição Floresta-Pinheiros, efetuada na tarde de domingo:

100 metros rasos
1.º — Dagoberto Barbatto, Pinheiros, 11"6; 2.º — Antônio Carlos S. Velloso, Pinheiros, 11"8; 3.º — Nelson Santos, Floresta, 11"8; 4.º — Silveira, Tamina, Floresta, 5.º — José Joaquim Senna, Floresta, 6.º — Renato Benigno Alves, Floresta.

400 metros rasos
1.º — Eduardo Di Pietro, Pinheiros, 5'15; 2.º — Oldemar Beldi, Floresta, 5'28; 3.º — Bruno Giovannetti, Floresta, 5'4; 4.º — Luiz Fonseca, Pinheiros, 5.º — Luiz Buntel, Pinheiros, 6.º — Nelson de Castro, Floresta.

1.500 metros rasos
1.º — Benedito de Paula, Floresta, 4'21; 2.º — Veldimar Varela, Floresta, 4'21; 3.º — Antonio Joaquim Roque, Floresta, 4'21; 4.º — Antonio Pinheiro, Floresta, 6.º — Paulo Sebastião, Floresta.

5.000 metros rasos
1.º — Benedito de Paula, Floresta, 18'31; 2.º — Iechio Kono, Floresta, 18'34; 3.º — Teodoro Fernandes, Pinheiros, 18'39; 4.º — Nelson de Oliveira, Floresta, 5.º — José Rodrigues dos Santos, Floresta, 6.º — Rui Dias de Castro, Floresta.

Revezamento 4 x 100 metros
1.º — Turma "A" do Pinheiros (Rui, Fernando, Bernardo, Antonio), 45"2; 2.º — Turma "B" do Pinheiros (Viana, Medici, Neto, Barbatto, 45"3; 3.º — Turma "A" do Floresta (Santos, Tanaka, Sigheo, Castro), 47"5; 4.º — Turma "B" do Pinheiros; 5.º — Turma "C" do Floresta; 6.º — Turma "D" do Floresta.

Revezamento 4 x 400 metros
1.º — Turma "A" do Floresta (Beldi, Bruno, Roque, Varela), 3'38"8; 2.º — Turma "C" do

Floresta, 3'46"3; 3.º — Turma "B" do Pinheiros, 3'49"9; 4.º — Turma "C" do Pinheiros, 3'50"5; 5.º — Turma "D" do Pinheiros, 3'51"5; 6.º — Floresta, foram desclassificadas por irregularidades praticadas no percurso.

110 metros com barreiras
1.º — Edward Helgendorf, Pinheiros, 16"6; 2.º — Odalio Pacheco Nogueira, Floresta, 16"6; 3.º — Radler Aulino, Floresta, 4.º — Hartmuth Graber, Pinheiros, 5.º — José João Jany, Pinheiros, 6.º — Oldemar Camara, Floresta.

Salto em altura
1.º — Edward Helgendorf, Pinheiros, 1.75; 2.º — Odalio Pacheco Nogueira, Floresta, 1.75; 3.º — José Elias Correia, Pinheiros, 1.70; 4.º — Radler Aulino, Floresta, 1.65; 5.º — Arro Assmus, Pinheiros, 1.65; 6.º — Egon Beldi, Pinheiros, 1.65.

Salto em extensão
1.º — Rui Xavier, Pinheiros, 6.59; 2.º — Renato Benigno Alves, Pinheiros, 5.95; 3.º — Egon Beldi, Pinheiros, 5.84; 4.º — José Elias Correia, Pinheiros, 5.72;

Arremesso do disco
1.º — Jair Petrucci, Floresta, 40.57; 2.º — João Kube, Floresta, 39.35; 3.º — Helmut von Schuetz, Pinheiros, 39.05; 4.º — Antonio Guadalupe, Floresta, 38.62; 5.º — Haroldo Guimarães, Pinheiros, 35.50; 6.º — Nelson Gomes, Floresta, 34.00.

Arremesso do peso
1.º — Alex Woelz, Pinheiros, 13.49; 2.º — Carmine Giorgi, Floresta, 12.72; 3.º — Francisco Scabello, Floresta, 12.49; 4.º — Haroldo Guimarães, Pinheiros, 12.04; 5.º — Foad Moerab, Floresta, 11.99; 6.º — Nelson Gomes, Floresta, 11.85.

Arremesso do martelo
1.º — Meislau Zapolski, Pinheiros, 44.54; 2.º — Henrique Vettori, Floresta, 43.30; 3.º — Haroldo Guimarães, Pinheiros, 41.18; 4.º — Carmine Giorgi, Floresta, 40.50; 5.º — João Roberto Kube, Floresta, 34.78.

A CONTAGEM FINAL A contagem final do certame apresentou o seguinte resultado:

1.º — E. C. Pinheiros	216
2.º — A. D. Floresta	174

Antecipado para amanhã o encontro Corinthians vs. Juventus

Após entendimento prévio, as diretorias do E. C. Corinthians Paulista e do C. A. Juventus resolveram antecipar para amanhã à tarde, no Pacaembu, o encontro que estava programado para o próximo domingo, em continuação ao Campeonato Paulista de Futebol.

O classico campineiro foi vencido pelo Guarani

Placarde de dois a um a seu favor — China reapareceu na equipe alvi-verde, marcando um tento

CAMPINAS, 13 (Asapress) — Realizou-se ontem, nesta cidade, o "classico" do futebol local, entre o Guarani F. C. e o A. A. Ponte Preta, que se defrontaram pela 7.ª rodada do Campeonato Paulista do corrente ano. A "veterana", que colheu espetacular triunfo frente ao campeão do passado, ontem foi infeliz, perdendo pela contagem de 2 tentos a 1 para o "campineiro".

A vitória "bugriana" foi merecida, em que pese o entusiasmo com que bateram os integrantes da ponte Preta, que também se sentiu bastante prejudicada na sua produção com a contusão sofrida pelo arquiereiro Clasca, aos 35 minutos do período inicial.

O placarde favorável ao Guarani foi todo construído na primeira

meia fase por intermédio de China, aos 8 minutos, e Romeu, aos 35. Neste último tento, o arquiereiro Clasca, ao tentar segurar o courrou "bolo" de jogadoes, perdeu o equilíbrio, caindo no chão de mau jeito. Em consequência, teve que abandonar o campo, sendo substituído no arco pelo ponteiro-esquerdo Romeu.

Aos 18 minutos do período complementar, já referido, Clasca voltou a guarnecer sua meta, voltando Romeu a ocupar sua posição. O tento do Guarani foi assinalado aos 21 minutos do tempo final, por intermédio de Moacir.

Os quadros atuaram assim formados:

GUARANI — Dirceu, Herbert e Turcão; Alcides, Santo Antonio e Gamba; Bola, China, Romeu, Harry e Maurinho.

PONTE PRETA — Clasca; Brumho e Salvador; Tannuêto, Dias e Inglês; Isabelino; Lele, Isaido, Moacir e Romeu.

Na arbitragem do encontro funcionou o sr. Kumar Bjorek, atingindo a renda a importância de 130.800 cruzeiros.

NOTAS CARIOCAS

RIO, 13 — Competindo pela rodada inicial do Campeonato Carioca de Futebol, jogaram ontem em "Teixeira de Castro" os quadros do Flamengo e do Botafogo, vencendo o rubro-negro pela contagem de 2 a 1. A vitória flamenguista foi conseguida a duras penas, como se pode ver pelo resultado, envolvendo silêncios que o Botafogo, após ser resistido durante todo o desenrolar da pugna, fazendo mesmo perigar o triunfo do clube da Gávea.

Os dois quadros atuaram assim formados:

Flamengo — Garcia; Biquê e Pavão; Walter, Bria e Bigode; Nestor, Hermes, Adãozinho, Índio e Esquerdinha.

Botafogo — Osvaldo; Gerson e Arati; Rufino, Gerônimo e Richard; Pareguazo, Néca Dino, Badiuca e Jaime.

Olaría — Alvarez; Osvaldo e Lamparina; Ananias, Jair e Olavo; Glidinho, Tanzi, Maxwell, Lima e Esquerdinha.

Dirigiu o encontro "mister" Nylén e a renda foi de 63.675 cruzeiros.

No gramado de Moca Bonita, realizou-se o prelo completo da primeira rodada do campeonato de futebol. A partida foi extremamente disputada e terminou com a vitória do Bangu pela contagem mínima, quando o resultado mais lógico seria um empate, pois o São Cristóvão, em fase alguma da "velha", mostrou-se inferiorizado ao seu antagonista, cuja meta foi salva várias vezes pelo verdadeiro milagre.

Os dois quadros:

Bangu — Pedrinho; Mendonça e Rafaguel; Barbatana, Mirim e Irani; Menezes, Zizinho, Joel, Vermelho e Niveo.

S. Cristóvão — Mariano; Walter e Torbes; Geraldo, Olavo e Jordan; Cunha, Carlos Alberto, Nenê, Ivan e Carlinhos.

Na arbitragem funcionou o "mister" Westman. A arrecadação foi de 42.450 cruzeiros.

CAMPEONATO MINEIRO

America 2 vs. Atletico 1; Vila Nova 3 vs. Siderurgica 1 e Cruzeiro 2 vs. Metaluzina 1, os resultados

BELO HORIZONTE, 13 (Asapress) — Mais um resultado negativo experimentou ontem o Atlético, quando o Campeonato Mineiro de Futebol, ao ser derrotado por 2 a 1, no Estádio "Antonio Carlos", pela equipe do America. O feto do America foi indiscutível, por ter sido sua "performance" mais prática a de seu oponente, hoje em tarde irreconciliável.

No primeiro tempo, Harvey aos 44 minutos marcou o tento inicial do America. Na segunda fase, Edison aos 32 minutos elevou para dois o placarde favorável aos "americanos", sendo que Lucas de penalti, aos 41, consagrou o tento de honra dos "caribéis".

Os quadros foram os seguintes:

AMERICA — Tenho; Gata e Pedrinho; Celino, Ene e Helio; Valtinho, Morillano, Harvey, Wilson e Otávio.

ATLETICO — Sneyal; Juca e Osvaldo; Geraldo, Monte e Haroldo; Lucas, Ismael, Auro, Alvinho e Vavá.

O árbitro foi o sr. Palmundo Samuels e a renda souou 48.072 cruzeiros. Na preliminar, o America venceu por 2 a 1.

VILA NOVA 3 vs. SIDERURGICA 1

BELO HORIZONTE, 13 (Asapress) — Dando sequência ao certame mineiro de futebol, realizou-se em Sabará o confronto entre o Vila Nova e o Siderurgica, vencendo o primeiro pela contagem de 3 a 1.

Na preliminar, o Vila Nova venceu por 2 a 1.

Os quadros foram os seguintes:

METALUZINA — Morgan; Furtado e Pres; Agenor, Orlando e Furtadinho, Cambreche, Tulcia, Dedeco, Russo e Tláziozinho.

CRUZEIRO — Geraldo; Duque e Bene; Adelson, Lazarote e Paulinho; Gibi, Aureo, Abelardo Guerinio e Chiquinho.

Na arbitragem funcionou o sr. Wiler Costa, com boa atuação, e a renda foi de Cr\$ 5.590,00.

5 POR DIA...

1 — Foi exatamente a 29 de maio de 1919 que, no Rio de Janeiro, no Estádio do Fluminense, a seleção nacional de futebol, em luta das mais longas e das mais empolgantes, derrotou a uruguaia, conquistando o título da Copa Sul-Americana. Pois bem, em Antonina, Parana, existe a Associação Atletica "5 Por Dia", fundada a 29-5-19, para comemorar aquela refulgente vitória do futebol brasileiro. Todos os anos, a 29 de maio, a associação de Antonina, com grandes festejos, comemora essa grande data. Coisa algo impressionante em terra com a nossa onde falece a tradição.

2 — Em 1792, Daniel Mendonça, na Inglaterra, foi proclamado campeão mundial de box, tendo os seus pesos, Mendonça era lutador inteligente, educado. Um gentleman. Seu estilo brilhante ganhou adeptos. Tornou-se popular e benéfico pela aristocracia. Os nobres passaram a prestigiar o box. Até os monarcas também adeptos desse esporte. Alguns nobres também lutadores de box. Assim, o box torna-se a "nobre arte da defesa". Fins do século XVIII. E até nossos dias, chegou, abreviadamente, a denominação do box como sendo a "nobre arte".

3 — A primeira corrida de "velocidade a vapor" — o pai da motocicleta — realizou-se em Neully, na França, em 28 de abril de 1867. O percurso foi de 31.800 metros. Apenas um concorrente, Jorges Bouton. Cobriu essa distância em uma hora e 14 minutos. Um grande sucesso. A segunda corrida efetuou-se em Paris, em 10-5-1891. Percurso: 29 quilômetros. Vencedor: o francês, Merlie, em 41 minutos, num ensurdecedor tráfego.

4 — Em 1719, o sultão de Marracos presenteou o monarca francês — Luiz XIX — com um puro sangue árabe: Goldofin. Pouco tempo depois, Goldofin foi para a Inglaterra. Na Inglaterra, Goldofin tornou-se um "Patriarca dos Puros Sangues".

5 — Em 25 a turma de futebol do C. A. Paulista esteve na Europa. 10 jogos em 43 dias, 9 vitórias e 1 derrota. Na mesma ocasião, o Palestra Itália visitou Buenos Aires e Montevideo, 4 jogos, 3 derrotas e um empate. — L. S.

As ultimas realizações do esporte-base carioca

O Fluminense na liderança do certame feminino qualquer classe — O Vasco da Gama triunfou no campeonato de corridas de fundo —

O atletismo guaranibarra voltou a se movimentar na tarde de sábado, com a realização de um certame de particular significação, e que levou à praça de esportes do Fluminense F.C., nas Laranjeiras, apreciável número de admiradores da salutar especialidade.

Sob os auspícios da Federação Metropolitana de Atletismo foram efetuadas as provas da primeira fase do certame feminino reservado a todas as classes, ocasião em que também foi decidido o Campeonato de Provas de Fundo, com a realização de duas provas que haviam sido transferidas do domingo anterior, em face das más condições do tempo reinante naquele dia.

Do certame feminino foram realizadas quatro provas, sendo duas de pista e outras tantas de campo, enquanto que na decisão do título máximo no setor de corridas de longa distância, cumpriram-se o revezamento 5 x 3.000 metros e os 10.000 metros rasos, especialidades que reuniram os principais titulares do esporte-base guaranibarra.

A competição ofereceu lances de grande atração, com a apresen-

tação de algumas veteranas do atletismo carioca, ao lado de figuras promissoras da nova geração. O Fluminense, que conta em suas fileiras com as maiores expressões do esporte-base feminino da "Cidade Maravilhosa", não teve dificuldades em se impor ao Vasco da Gama, que o secundou na primeira arrancada do cotejo desta categoria, e que nos promete um desfecho dos mais interessantes, embora se considere a ausência do Botafogo.

OS RESULTADOS Foram os seguintes os resultados registrados na pista do Fluminense:

CERTAME FEMININO
100 metros rasos
1.º — Helena Cardoso de Menezes, Fluminense, 12"7; 2.º — Lilliana Carvalho, Fluminense, 13"4; 3.º — Vera Viana Serrão, Fluminense, 13"6.

80 metros com barreiras
Liliana Carvalho, Fluminense, 15"0; 2.º — Maria Ribeiro, Fluminense, 15"5; 3.º — Enid Pereira Lindoso, Vasco, 17"4.

Revezamento 5 x 3.000 metros
1.º — Vasco da Gama, 47"52"3; 2.º — Vasco da Gama, 49"09"0.

A CLASSIFICAÇÃO Com os resultados registrados nas provas de sábado passou a ser a seguinte a classificação no Campeonato de Provas de Fundo:

1.º — C. R. Vasco da Gama (campeão), 86
2.º — Fluminense F. C. (vice-campeão), 18
3.º — Botafogo F. R., 16
4.º — C. R. Flamengo, 12

CONQUISTADA PELA S. E. PALMEIRAS A TAÇA "CORREIO PAULISTANO" NO TORNEIO DE BOLA-AO-CESTO SOBRE PATINS

O quinteto esmeraldino venceu com nitida superioridade — Quadros

Sábado à noite, na quadra do C. A. S. Paulo, em Santo Amaro, realizou-se um torneio-relampago de bola ao cesto sobre patins, do qual participaram a S. E. Palmeiras, o C. Paulista de Patinação e o C. A. São Paulo.

Confirmando nossas previsões sagrou-se vencedor o quinteto esmeraldino, que suplantou com nitida superioridade os conjuntos tricolor e alvi-rubro, pelas contagens de 61 a 31 e 60 a 31.

A falange do clube do Parque Antártica logrou conquistar a taça "Correio Paulistano", instituída pelo gremio santamarense.

O quadro vencedor, integrado por valerosos jogadores, fez jus à conquista da vitória, sendo este o terceiro torneio em que ele logra colher o triunfo.

Os jogos foram arbitrados por Darel Marcondes Machado, Cândido Augusto Luiz e Antonio Dias, que se empenharam bem das suas funções.

QUADROS Os quadros jogaram assim formados:

S. E. Palmeiras — Torlay, Edgar, Vicente, Urbail, Braga e C. A. S. PAULO — Antoninho, José Carlos, Dias, Caio, Lula e B.

C. Paulista de Patinação —

Tenis na Alemanha HAMBURGO, 12 (U. P.) — A australiana Nancy Bolton conquistou o campeonato individual feminino do Torneio Internacional de Tennis da Alemanha, ao derrotar a argentina Maria Weiss por 6/3, 6/3, na rodada final.

A partida disputada hoje durou somente quarenta minutos. Bolton assumiu a iniciativa desde o primeiro momento e venceu com relativa facilidade a tenista argentina.

Darel, Nelson, Mario, Jamil e Reinoldo.

RESENHA DOS FATOS ESPORTIVOS

O PALMEIRAS JOGARÁ COMPLETO CONTRA A PORTUGUESA — Na próxima rodada, caberá ao Palmeiras jogar contra a Portuguesa de Desportos, que acaba de obter significativa vitória sobre o Comercial. Os preparativos do campeonato serão iniciados hoje, com ligeiro intervalo. Segundo a reportagem apurada, Luiz Villa e Flume estarão em atividade, devendo atuar contra os "lusos" na oitava rodada. Portanto, a equipe alvi-verde jogará completa contra o clube do largo São Bento.

O CORINTHIANS ASSUMIU A LIDERANÇA DO CAMPEONATO — O Corinthians, diante da derrota do São Paulo, em Santos, assumiu a liderança da tabela de classificações, que se apresenta assim organizada, por pontos perdidos:

1.º — Corinthians 1
2.º — São Paulo e Palmeiras 2
3.º — Port. Desportos e Santos 3
4.º — XV de Novembro 5
5.º — Ponte Preta — Juventus e Guarani 6
6.º — Portuguesa santista 8
7.º — Radium 9
8.º — Ipiranga 10
9.º — Nacional 11
10.º — Comercial 12
11.º — Jabaquara 14

CARBONE CONTINUA MARCANDO — Pela terceira vez o avanço Carbone marca quatro tentos em uma só partida. Graças ao seu oportunismo, dificilmente o atacante corinthiano deixará de ser o "artilheiro" do certame em curso. Com 4 tentos assinalados contra o Jabaquara, Carbone ficou com 16 tentos, bem distanciado de Gatão e Odair, que estão no segundo posto com sete pontos marcados cada um.

PROXIMA RODADA — Portuguesa de Desportos vs. Palmeiras, eis o cotejo máximo da oitava rodada, que apresenta os seguintes jogos:

Sábado: — Santos vs. XV de Novembro, São Paulo vs. Comercial, Domingo: — Jabaquara vs. Guarani, Portuguesa de Desportos vs. Palmeiras, Juventus vs. Corinthians, Ponte Preta vs. Portuguesa santista, Radium vs. Nacional.

ASTRAL GANHOU CORRENDO O "FIRMIANO PINTO"

Registrou marca recomendativa e o seu sucesso ficou valorizado pela luta que sustentou em toda a reta com Devasso — Melhor impressão causaram os potrinhos — Hiron e Mac Mahon venceram os melhores numerosos complementares — Frutuoso, Coli, Panoplia, Laffite e Rubro os demais vencedores da tarde — Resultados dos diversos pareos — Outros pormenores

Esteve repleto o hipódromo, na tarde de anteontem, e para isso bastante contribuiu a tarde de sol, mas fresca e convidativa. O elemento feminino se fez representar e a mulher paulista, como de costume, exibiu ali os mais novos modelos criados pelos costurheiros da cidade.

A animação foi das maiores e isso comprova aqueles 14 milhões e meio de cruzeiros que transitarão pelos diversos guichês.

A tarde não esteve muito favorável a "catedral", mas, em todo o caso, dois favoritos corresponderam a Frutuoso e Mac Mahon. Outros favoritos ainda salvaram a pele, como Gran Sonante, Pandego e Cimarón. Mas correndo estão ainda Nordestino, Acirama e Incendio.

O semi-clássico "Firmiano Pinto", em 1.400 metros, para potes inéditos, ofereceu uma disputa que só teve calor nos últimos trezentos metros. Em toda a reta oposta e curva da Vila Hípica a carreira parecia inteiramente à mercê de Devasso e Astral, aquele liderando o lote e este correndo na expectativa, sem deixar fugir o poteiro. Na reta, porém, Astral carregou sobre o filho de Shah Rookh, que lhe ia à frente, e entre ambos estabeleceu-se luta. Aos potes o domínio de Astral foi se acentuando, mas até as tribunas não parecia em carreira qualquer dos demais concorrentes. Não tardou, porém, a que surgisse, por fora, o Guadaluquivir, em atropelada. Astral já comandava o lote, trazendo uma situação definida, mas Devasso perdia terreno a olhos vistos para Guadaluquivir. Nos últimos instantes o filho de Caaimbé alcançou e dominou, em "olho mecânico", o Devasso formando a dupla.

Em quarto lugar classificou-se o Nordestino, favorito, que não teve uma carreira muito feliz.

Os potes deixaram melhor impressão do que as potranças. De mostram melhor capacidade corredora, melhor desempenho e registraram marca mais sugestiva — 91" 5/10 foi o tempo de Astral, enquanto que Naka percorreu a mesma distância, na mesma pista, em 93" 9/10.

FRUTUOSO GANHOU DE LAÇO A LAÇO

Frutuoso foi eleito grande favorito e não deu ao susto. Largou na frente e fugiu logo, construindo na dianteira sua vitória. Sempre com ação fácil liderou a prova e ainda assinalou marca altamente recomendativa — menos de 83" para os 1.300 metros.

Biluca correu grande parte do percurso em segundo, mas esmoreceu logo, na reta, e acabou perdendo a dupla, no final, para Diapson, que atropelou com vigor por junto à cerca.

May Flower não produziu e Mani também não saiu do lugar.

COLI VENCEU A ELIMINATORIA

Gran Sonante-Groom monopolizou a atenção do mundo apostador, mas "barrizou". O Gran Sonante esteve sempre presente em toda a reta, tendo por todos os meios a vitória, mas acabou se contentando com o segundo posto. O Groom correu pouco e desapareceu cedo.

Coli, que foi dos primeiros a pular, ficou depois para o meio do pelotão e se apresentou em terceiro, na entrada da reta. No direito, com facilidade, dominou o potero Bolero. Assumiu o comando e fugiu, mas, permitindo que dele se aproximasse o favorito de Gran Sonante, Ganhon bem e em boa marca.

Marfact não correu grande coisa.

PANOLIA GANHOU BEM

Incendio, o favorito, teve uma direção verdadeiramente chocante. O mario se aproximou bastante do "anilhão" e teimou em levar "encalço" a sua montada. Na reta, como quem quer e não quer, procurou passagem. Encontrou-a, mas já se deu por batido e praticamente abandonou a carreira. Desinteressado se mostrou em todo o percurso e não mais.

Panoplia, com um retrospecto desolador, foi agora a ganhadora. Foi de verdade, correu como se fosse "crack" e acabou quebrando um a um os adversários. Nos primeiros metros da reta apoderou-se da dianteira e no comando se manteve até o final.

Vergel e Lacio se empenharam em luta pelo segundo posto, em toda a reta. E foram para o "olho mecânico", resolvendo a disputa em favor de Vergel.

HIRON GANHOU DE GALOPE O "HANDICAP" MISTO

Acirama foi o favorito, com boas potes a mais que a parêntese Lumar-Acer. Mas não correu nada. Produziu menos até do que Lumar, entrando em quarto, longe, enquanto o tordilho ficava com o terceiro posto.

Hiron acompanhou a carreira.

Acirama foi o favorito, com boas potes a mais que a parêntese Lumar-Acer. Mas não correu nada. Produziu menos até do que Lumar, entrando em quarto, longe, enquanto o tordilho ficava com o terceiro posto.

Hiron acompanhou a carreira.

Acirama foi o favorito, com boas potes a mais que a parêntese Lumar-Acer. Mas não correu nada. Produziu menos até do que Lumar, entrando em quarto, longe, enquanto o tordilho ficava com o terceiro posto.

Hiron acompanhou a carreira.

Acirama foi o favorito, com boas potes a mais que a parêntese Lumar-Acer. Mas não correu nada. Produziu menos até do que Lumar, entrando em quarto, longe, enquanto o tordilho ficava com o terceiro posto.

Hiron acompanhou a carreira.

Acirama foi o favorito, com boas potes a mais que a parêntese Lumar-Acer. Mas não correu nada. Produziu menos até do que Lumar, entrando em quarto, longe, enquanto o tordilho ficava com o terceiro posto.

Hiron acompanhou a carreira.

Acirama foi o favorito, com boas potes a mais que a parêntese Lumar-Acer. Mas não correu nada. Produziu menos até do que Lumar, entrando em quarto, longe, enquanto o tordilho ficava com o terceiro posto.

Hiron acompanhou a carreira.

Acirama foi o favorito, com boas potes a mais que a parêntese Lumar-Acer. Mas não correu nada. Produziu menos até do que Lumar, entrando em quarto, longe, enquanto o tordilho ficava com o terceiro posto.

Hiron acompanhou a carreira.

Acirama foi o favorito, com boas potes a mais que a parêntese Lumar-Acer. Mas não correu nada. Produziu menos até do que Lumar, entrando em quarto, longe, enquanto o tordilho ficava com o terceiro posto.

Hiron acompanhou a carreira.

Acirama foi o favorito, com boas potes a mais que a parêntese Lumar-Acer. Mas não correu nada. Produziu menos até do que Lumar, entrando em quarto, longe, enquanto o tordilho ficava com o terceiro posto.

Hiron acompanhou a carreira.

Acirama foi o favorito, com boas potes a mais que a parêntese Lumar-Acer. Mas não correu nada. Produziu menos até do que Lumar, entrando em quarto, longe, enquanto o tordilho ficava com o terceiro posto.

Hiron acompanhou a carreira.

Acirama foi o favorito, com boas potes a mais que a parêntese Lumar-Acer. Mas não correu nada. Produziu menos até do que Lumar, entrando em quarto, longe, enquanto o tordilho ficava com o terceiro posto.

Hiron acompanhou a carreira.

Acirama foi o favorito, com boas potes a mais que a parêntese Lumar-Acer. Mas não correu nada. Produziu menos até do que Lumar, entrando em quarto, longe, enquanto o tordilho ficava com o terceiro posto.

Hiron acompanhou a carreira.

Acirama foi o favorito, com boas potes a mais que a parêntese Lumar-Acer. Mas não correu nada. Produziu menos até do que Lumar, entrando em quarto, longe, enquanto o tordilho ficava com o terceiro posto.

Hiron acompanhou a carreira.

Acirama foi o favorito, com boas potes a mais que a parêntese Lumar-Acer. Mas não correu nada. Produziu menos até do que Lumar, entrando em quarto, longe, enquanto o tordilho ficava com o terceiro posto.

Hiron acompanhou a carreira.

Acirama foi o favorito, com boas potes a mais que a parêntese Lumar-Acer. Mas não correu nada. Produziu menos até do que Lumar, entrando em quarto, longe, enquanto o tordilho ficava com o terceiro posto.

Hiron acompanhou a carreira.

Acirama foi o favorito, com boas potes a mais que a parêntese Lumar-Acer. Mas não correu nada. Produziu menos até do que Lumar, entrando em quarto, longe, enquanto o tordilho ficava com o terceiro posto.

Hiron acompanhou a carreira.

Acirama foi o favorito, com boas potes a mais que a parêntese Lumar-Acer. Mas não correu nada. Produziu menos até do que Lumar, entrando em quarto, longe, enquanto o tordilho ficava com o terceiro posto.

Hiron acompanhou a carreira.

Acirama foi o favorito, com boas potes a mais que a parêntese Lumar-Acer. Mas não correu nada. Produziu menos até do que Lumar, entrando em quarto, longe, enquanto o tordilho ficava com o terceiro posto.

Hiron acompanhou a carreira.

Acirama foi o favorito, com boas potes a mais que a parêntese Lumar-Acer. Mas não correu nada. Produziu menos até do que Lumar, entrando em quarto, longe, enquanto o tordilho ficava com o terceiro posto.

Hiron acompanhou a carreira.

Acirama foi o favorito, com boas potes a mais que a parêntese Lumar-Acer. Mas não correu nada. Produziu menos até do que Lumar, entrando em quarto, longe, enquanto o tordilho ficava com o terceiro posto.

Hiron acompanhou a carreira.

Acirama foi o favorito, com boas potes a mais que a parêntese Lumar-Acer. Mas não correu nada. Produziu menos até do que Lumar, entrando em quarto, longe, enquanto o tordilho ficava com o terceiro posto.

Hiron acompanhou a carreira.

Acirama foi o favorito, com boas potes a mais que a parêntese Lumar-Acer. Mas não correu nada. Produziu menos até do que Lumar, entrando em quarto, longe, enquanto o tordilho ficava com o terceiro posto.

Hiron acompanhou a carreira.

Acirama foi o favorito, com boas potes a mais que a parêntese Lumar-Acer. Mas não correu nada. Produziu menos até do que Lumar, entrando em quarto, longe, enquanto o tordilho ficava com o terceiro posto.

Hiron acompanhou a carreira.

Acirama foi o favorito, com boas potes a mais que a parêntese Lumar-Acer. Mas não correu nada. Produziu menos até do que Lumar, entrando em quarto, longe, enquanto o tordilho ficava com o terceiro posto.

Hiron acompanhou a carreira.

Acirama foi o favorito, com boas potes a mais que a parêntese Lumar-Acer. Mas não correu nada. Produziu menos até do que Lumar, entrando em quarto, longe, enquanto o tordilho ficava com o terceiro posto.

Hiron acompanhou a carreira.

Acirama foi o favorito, com boas potes a mais que a parêntese Lumar-Acer. Mas não correu nada. Produziu menos até do que Lumar, entrando em quarto, longe, enquanto o tordilho ficava com o terceiro posto.

Hiron acompanhou a carreira.

Acirama foi o favorito, com boas potes a mais que a parêntese Lumar-Acer. Mas não correu nada. Produziu menos até do que Lumar, entrando em quarto, longe, enquanto o tordilho ficava com o terceiro posto.

Hiron acompanhou a carreira.

versos pareos — Outros pormenores

Cr\$ 12,00 e Cr\$ 10,00. Movimento: Cr\$ 1.509.540,00. Tratador: J. Godoy. Criador: O. P. Gonçalves. Proprietário: Stud Barão de Piracicaba.

O ganhador é alazão, tem 3 anos, nasceu em S. Paulo e é filho de Guaycuru e Desquidada.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	12	Duplas	29,00
1 G. Sonante-Groom	13	..	33,00
2 High Hat-Haracho	23	..	190,00
3 Marfact	24	..	142,00
4 Urubamba	34	..	215,00
5 Esbirro	11	..	217,00
6 Esbirro	22	..	2.395,00
	33	..	6.665,00
	44	..	1.729,00



Ganhou bem e com luz o Coli. O favorito Gran Sonante ainda não logrou corresponder. Má recomendação de seu valor.

3.º PAREO — 1.600 METROS

1.º Panoplia, 47 1/2 ks., O. Fernandes; 2.º Vergel, 54 ks., M. Signoret; 3.º Lacio, 56 ks., V. Pinheiro F.; 4.º Incendio, 58 ks., O. Reichel; 5.º Niqueludo, 56 ks., W. Mazala. Não correram Comendador, Perla de Otr e Alto Mar. Tempo: 105" 6/10. Rateios: Vencedor, Cr\$ 79,00; dupla (23) Cr\$ 148,00; Placês: Cr\$ 50,00 e Cr\$ 24,00. Movimento: Cr\$ 1.360.040,00. Tratador: O. Rosa. Proprietário: Paulo Reza.

A ganhadora é alazã, tem 6 anos, nasceu no Rio Grande do Sul e é filha de Pantaleão e Savannah.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	12	Duplas	201,00
2 Niqueludo	249,00	13	..
3 Vergel	39,00	14	..
7 Incendio	17,00	24	..
8 Lacio	43,00	34	..
	44	..	34,00



A Panoplia nem parecia a gaucha de há duas semanas. Correu agora de verdade e ganhou bem. Vergel formou a dupla em "olho mecânico".

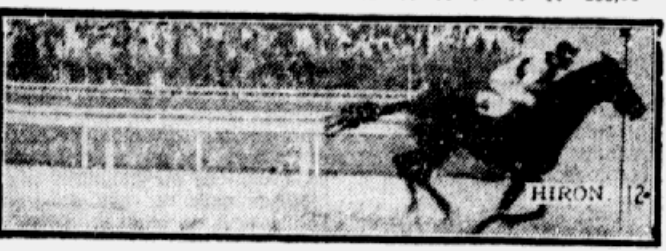
4.º PAREO — 1.600 METROS

1.º Hiron, 54 ks., E. Garcia; 2.º Campeador, 60 ks., R. Pacheco; 3.º Lumar, 55 ks., R. Zamudio; 4.º Acirama, 56 ks., G. Grene Jr.; 5.º La Malbaie, 56 ks., O. Reichel; 6.º Acer, 58 ks., O. Rosa; 7.º Baritono, 49 ks., O. Fernandes. Tempo: 101". Rateios: Vencedor Cr\$ 57,00; dupla (24) Cr\$ 81,00; Placês: Cr\$ 41,00 e Cr\$ 32,00. Movimento: Cr\$ 1.752.770,00. Tratador: W. P. Mendes. Criador: Haras Riachuelo S.A. Proprietário: Franco Clemente Pinto Junior.

O ganhador é castanho, tem 6 anos, nasceu em S. Paulo e é filho de Helium e Bad Bad.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	12	Duplas	69,00
1 Lumar-Acer	30,00	13	..
2 Camp-Baritono	56,00	23	..
3 Acirama	25,00	34	..
5 La Malbaie	61,00	11	..
	22	..	1.065,00
	44	..	155,00



Muito comoda a vitória de Hiron e em bom tempo. Campeador, mesmo sobrecurregado, apareceu na dupla.

5.º PAREO — 1.400 METROS

1.º Astral, 55 ks., R. Zamudio; 2.º Guadaluquivir, 55 ks., C. Bini; 3.º Devasso, 55 ks., E. Garcia; 4.º Nordestino, 55 ks., J. P. Souza; 5.º Usatro, 53 1/2 ks., A. Lucca; 6.º Antilope, 55 ks., J. Carvalho; 7.º Glorioso End, 55 ks., J. Alves; 8.º Lestros, 55 ks., O. Rosa; 9.º Tamuz Prince, 55 ks., M. Signoret. Não correram El Pachá e Angelo. Tempo: 91" 5/10. Rateios: Vencedor, Cr\$ 44,00; dupla (14) Cr\$ 46,00; Placês: Cr\$ 22,00, Cr\$ 38,00 e Cr\$ 33,00. Movimento: Cr\$ 1.447.150,00. Tratador: W. P. Mendes. Criador: Haras Recreio. Proprietário: Stud Cunha Bueno.

O ganhador é castanho, tem 3 anos, nasceu em S. Paulo e é filho de Water Street e Grey Queen.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	12	Duplas	34,00
1 Nordestino	33,00	13	..
2 Guadaluquivir	111,00	13	..
3 Tamuz Prince	255,00	23	..
4 Lestros	45,00	24	..
5 Usatro	75,00	34	..
6 Glorioso End	116,00	11	..
8 Antilope	173,00	22	..
9 Devasso	100,00	33	..
	44	..	201,00



Astral ganhou bem e com luz. Devasso parou muito e perdeu o segundo em "olho mecânico" para Guadaluquivir.

6.º PAREO — 1.500 METROS

1.º Laffite, 54 ks., J. P. Souza; 2.º Pandego, 53 1/2 ks., R. Zamudio; 3.º Gaudonero, 58 ks., J. Alves; 4.º Barbato, 54 ks., J. Nascimento; 5.º Winning Post, 47 1/2 ks., O. Fernandes; 6.º Acirama, 52 1/2 ks., O. Reichel; 7.º Mandrake, 49 ks., M. Cataldi; 8.º Minepol, 47 ks., A. Franco. Não correu Luzitano. Tempo: 93" 5/10. Rateios: Vencedor, Cr\$ 48,00; dupla (13) Cr\$ 25,00; Placês: Cr\$ 15,00 e Cr\$ 14,00. Movimento: Cr\$ 2.177.170,00. Tratador: F. B. Oliveira. Criador: Candido G. Paula Machado. Proprietário: Stud Linneu de Paula Machado.

O ganhador é castanho, tem 5 anos, nasceu em S. Paulo e é filho de Trindade e Toca.

TRANSFERIDAS PARA QUINTA-FEIRA AS CARREIRAS DE SÃO VICENTE

SÃO VICENTE, 13 ("Correio") — O Jockey Club local, em consequência da jornada programada para quarta-feira, em Cidade Jardim, deliberou transferir para quinta-feira, a tarde, no hipódromo paulista, a reunião que ali também deveria ser realizada quarta-feira. Assim, só quinta-feira o nosso hipódromo estará em festa.

PROMISSORES PAREOS DE TROTE HOJE

OITO CARREIRAS E, DENTRE ELAS, UM "HANDICAP" DA PRIMEIRA TURMA — INFORMES E PROGNOSTICOS DO "CORREIO PAULISTANO" — PROGRAMA E MONTARIAS

6.º PAREO — 2.200 METROS

Alerte ganhou muito bem e pode repetir o sucesso. Eventide e Clarito vão brigar pela formação da dupla. Há fé nas patas de Nolda.

7.º PAREO — 2.200 METROS

Mistero está ainda em turma dentro de seus recursos e reúne dilatadas possibilidades de vitória. A dupla deve ser procurada entre Agueteiro, Meia Lua e Troika.

8.º PAREO — 2.200 METROS

Particular II, Phoenix e Moonstruck continuam aqui como os grandes nomes da carreira. Qualquer fórmula está bem escolhida. Last Dream e Early Brother são nomes secundários do pareo.

Montarias

Eis o programa, já com as montarias combinadas, para as carreiras de logo mais, em Vila Guilherme:

1.º PAREO — 2.200 METROS

Alerte ganhou muito bem e pode repetir o sucesso. Eventide e Clarito vão brigar pela formação da dupla. Há fé nas patas de Nolda.

2.º PAREO — 2.200 METROS

Mistero está ainda em turma dentro de seus recursos e reúne dilatadas possibilidades de vitória. A dupla deve ser procurada entre Agueteiro, Meia Lua e Troika.

3.º PAREO — 2.200 METROS

Particular II, Phoenix e Moonstruck continuam aqui como os grandes nomes da carreira. Qualquer fórmula está bem escolhida. Last Dream e Early Brother são nomes secundários do pareo.

4.º PAREO — 2.200 METROS

Alerte ganhou muito bem e pode repetir o sucesso. Eventide e Clarito vão brigar pela formação da dupla. Há fé nas patas de Nolda.

5.º PAREO — 2.200 METROS

Mistero está ainda em turma dentro de seus recursos e reúne dilatadas possibilidades de vitória. A dupla deve ser procurada entre Agueteiro, Meia Lua e Troika.

6.º PAREO — 2.200 METROS

Particular II, Phoenix e Moonstruck continuam aqui como os grandes nomes da carreira. Qualquer fórmula está bem escolhida. Last Dream e Early Brother são nomes secundários do pareo.

7.º PAREO — 2.200 METROS

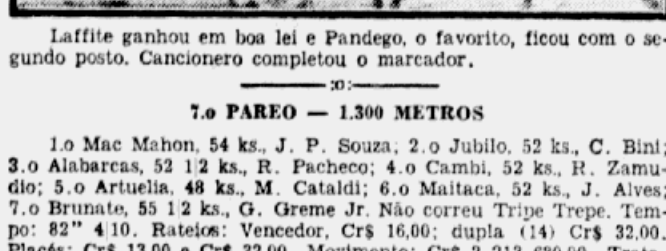
Alerte ganhou muito bem e pode repetir o sucesso. Eventide e Clarito vão brigar pela formação da dupla. Há fé nas patas de Nolda.

8.º PAREO — 2.200 METROS

Mistero está ainda em turma dentro de seus recursos e reúne dilatadas possibilidades de vitória. A dupla deve ser procurada entre Agueteiro, Meia Lua e Troika.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	12	Duplas	128,00
2 Acirama	107,00	13	..
3 Mandrake	79,00	14	..
4 Pandego	28,00	23	..
5 Cancionero	41,00	24	..
6 Barbato	108,00	34	..
7 Mineapolis	570,00	11	..
8 Winning Post	84,00	33	..
	44	..	349,00



Laffite ganhou em boa lei e Pandego, o favorito, ficou com o segundo posto. Cancionero completou o marcador.

7.º PAREO — 1.300 METROS

1.º Mac Mahon, 54 ks., J. P. Souza; 2.º Jubilo, 52 ks., C. Bini; 3.º Alabaras, 52 1/2 ks., R. Pacheco; 4.º Cambi, 52 ks., R. Zamudio; 5.º Artúria, 48 ks., M. Cataldi; 6.º Norreu Tripe Trepe, Tempo: 90" 1/10. Rateios: Vencedor, Cr\$ 16,00; dupla (14) Cr\$ 32,00; Placês: Cr\$ 13,00 e Cr\$ 32,00. Movimento: Cr\$ 2.213.680,00. Tratador: F. B. Oliveira. Criador: Candido G. Paula Machado. Proprietário: Stud Linneu de Paula Machado.

O ganhador é tordilho, tem 4 anos, nasceu em S. Paulo e é filho de Ever Ready e Dolly.

QUANTO PAGARIAM...

MAC MAHON

A extraordinária de amanhã

PILOTOS OFICIAIS PARA AS OITO CARREIRAS

Foram entregues ontem à Comissão de Corridos do Jockey Club de S. Paulo os seguintes compromissos de montarias para as carreiras extraordinárias de amanhã, à tarde, em Cidade Jardim:

1.º PAREO — "Curso de Intendência do C. P. O. R." — A's 13,15 horas — Cr\$ 30.000,00 — 1.400 metros.

1. Bala, R. Zamudio .. 56

2. Feticheira, R. Olguin .. 56

3. Ida, C. Bini .. 56

4. Levisson, M. Signorette .. 56

5. Elinelle, J. Alves .. 56

6. Sandra, O. Reichel .. 56

7. Macau, excluído .. 56

8. Pareo — "Curso de Engenharia do C. P. O. R." — A's 13,15 horas — Cr\$ 25.000,00 — 1.600 metros.

1. Lucatan, J. P. Sousa .. 56

2. Mefistofeles, R. Olguin .. 54

3. Mordaca, O. Reichel .. 56

4. Micaêra, D. Garcia .. 56

5. Tólice, Greme Jr. .. 56

6. Caracol, C. Bini .. 56

7. Pareo — "Curso de Artilharia do C. P. O. R." — A's 13,15 horas — Cr\$ 25.000,00 — 1.400 metros.

1. Standard, Pinheiro F.s .. 56

2. Baturité, excluído .. 56

3. Jota, D. Garcia .. 56

4. Jota, D. Garcia .. 56

5. Jota, D. Garcia .. 56

6. Jota, D. Garcia .. 56

7. Jota, D. Garcia .. 56

8. Jota, D. Garcia .. 56

9. Jota, D. Garcia .. 56

10. Jota, D. Garcia .. 56

11. Jota, D. Garcia .. 56

12. Jota, D. Garcia .. 56

13. Jota, D. Garcia .. 56

14. Jota, D. Garcia .. 56

15. Jota, D. Garcia .. 56

16. Jota, D. Garcia .. 56

17. Jota, D. Garcia .. 56

18. Jota, D. Garcia .. 56

19. Jota, D. Garcia .. 56

20. Jota, D. Garcia .. 56

21. Jota, D. Garcia .. 56

22. Jota, D. Garcia .. 56

23. Jota, D. Garcia .. 56

24. Jota, D. Garcia .. 56

25. Jota, D. Garcia .. 56

26. Jota, D. Garcia .. 56

27. Jota, D. Garcia .. 56

28. Jota, D. Garcia .. 56

29. Jota, D. Garcia .. 56

30. Jota, D. Garcia .. 56

31. Jota, D. Garcia .. 56

32. Jota, D. Garcia .. 56

33. Jota, D. Garcia .. 56

34. Jota, D. Garcia .. 56

35. Jota, D. Garcia .. 56

36. Jota, D. Garcia .. 56

37. Jota, D. Garcia .. 56

38. Jota, D. Garcia .. 56

39. Jota, D. Garcia .. 56

40. Jota, D. Garcia .. 56

41. Jota, D. Garcia .. 56

42. Jota, D. Garcia .. 56

43. Jota, D. Garcia .. 56

44. Jota, D. Garcia .. 56

45. Jota, D. Garcia .. 56

46. Jota, D. Garcia .. 56

47. Jota, D. Garcia .. 56

48. Jota, D. Garcia .. 56

49. Jota, D. Garcia .. 56

50. Jota, D. Garcia .. 56

51. Jota, D. Garcia .. 56

52. Jota, D. Garcia .. 56

53. Jota, D. Garcia .. 56

54. Jota, D. Garcia .. 56

55. Jota, D. Garcia .. 56

56. Jota, D. Garcia .. 56

57. Jota, D. Garcia .. 56

58. Jota, D. Garcia .. 56

59. Jota, D. Garcia .. 56

60. Jota, D. Garcia .. 56

61. Jota, D. Garcia .. 56

62. Jota, D. Garcia .. 56

63. Jota, D. Garcia .. 56

64. Jota, D. Garcia .. 56

65. Jota, D. Garcia .. 56

66. Jota, D. Garcia .. 56

67. Jota, D. Garcia .. 56

68. Jota, D. Garcia .. 56

69. Jota, D. Garcia .. 56

70. Jota, D. Garcia .. 56

71. Jota, D. Garcia .. 56

72. Jota, D. Garcia .. 56

73. Jota, D. Garcia .. 56

74. Jota, D. Garcia .. 56

75. Jota, D. Garcia .. 56

76. Jota, D. Garcia .. 56

77. Jota, D. Garcia .. 56

78. Jota, D. Garcia .. 56

79. Jota, D. Garcia .. 56

80. Jota, D. Garcia .. 56

81. Jota, D. Garcia .. 56

82. Jota, D. Garcia .. 56

83. Jota, D. Garcia .. 56

84. Jota, D. Garcia .. 56

85. Jota, D. Garcia .. 56

86. Jota, D. Garcia .. 56

87. Jota, D. Garcia .. 56

88. Jota, D. Garcia .. 56

89. Jota, D. Garcia .. 56

90. Jota, D. Garcia .. 56

91. Jota, D. Garcia .. 56

92. Jota, D. Garcia .. 56

93. Jota, D. Garcia .. 56

94. Jota, D. Garcia .. 56

95. Jota, D. Garcia .. 56

96. Jota, D. Garcia .. 56

97. Jota, D. Garcia .. 56

98. Jota, D. Garcia .. 56

99. Jota, D. Garcia .. 56

100. Jota, D. Garcia .. 56

101. Jota, D. Garcia .. 56

102. Jota, D. Garcia .. 56

103. Jota, D. Garcia .. 56

104. Jota, D. Garcia .. 56

105. Jota, D. Garcia .. 56

106. Jota, D. Garcia .. 56

107. Jota, D. Garcia .. 56

108. Jota, D. Garcia .. 56

109. Jota, D. Garcia .. 56

110. Jota, D. Garcia .. 56

111. Jota, D. Garcia .. 56

112. Jota, D. Garcia .. 56

113. Jota, D. Garcia .. 56

114. Jota, D. Garcia .. 56

115. Jota, D. Garcia .. 56

116. Jota, D. Garcia .. 56

117. Jota, D. Garcia .. 56

118. Jota, D. Garcia .. 56

119. Jota, D. Garcia .. 56

120. Jota, D. Garcia .. 56

121. Jota, D. Garcia .. 56

122. Jota, D. Garcia .. 56

123. Jota, D. Garcia .. 56

124. Jota, D. Garcia .. 56

125. Jota, D. Garcia .. 56

126. Jota, D. Garcia .. 56

127. Jota, D. Garcia .. 56

128. Jota, D. Garcia .. 56

129. Jota, D. Garcia .. 56

130. Jota, D. Garcia .. 56

131. Jota, D. Garcia .. 56

132. Jota, D. Garcia .. 56

133. Jota, D. Garcia .. 56

134. Jota, D. Garcia .. 56

135. Jota, D. Garcia .. 56

136. Jota, D. Garcia .. 56

137. Jota, D. Garcia .. 56

138. Jota, D. Garcia .. 56

139. Jota, D. Garcia .. 56

140. Jota, D. Garcia .. 56

141. Jota, D. Garcia .. 56

142. Jota, D. Garcia .. 56

143. Jota, D. Garcia .. 56

144. Jota, D. Garcia .. 56

145. Jota, D. Garcia .. 56

146. Jota, D. Garcia .. 56

147. Jota, D. Garcia .. 56

148. Jota, D. Garcia .. 56

149. Jota, D. Garcia .. 56

150. Jota, D. Garcia .. 56

151. Jota, D. Garcia .. 56

152. Jota, D. Garcia .. 56

153. Jota, D. Garcia .. 56

154. Jota, D. Garcia .. 56

155. Jota, D. Garcia .. 56

156. Jota, D. Garcia .. 56

157. Jota, D. Garcia .. 56

158. Jota, D. Garcia .. 56

159. Jota, D. Garcia .. 56

160. Jota, D. Garcia .. 56

161. Jota, D. Garcia .. 56

162. Jota, D. Garcia .. 56

163. Jota, D. Garcia .. 56

164. Jota, D. Garcia .. 56

165. Jota, D. Garcia .. 56

166. Jota, D. Garcia .. 56

167. Jota, D. Garcia .. 56

168. Jota, D. Garcia .. 56

169. Jota, D. Garcia .. 56

170. Jota, D. Garcia .. 56

171. Jota, D. Garcia .. 56

172. Jota, D. Garcia .. 56

173. Jota, D. Garcia .. 56

174. Jota, D. Garcia .. 56

175. Jota, D. Garcia .. 56

176. Jota, D. Garcia .. 56

177. Jota, D. Garcia .. 56

178. Jota, D. Garcia .. 56

179. Jota, D. Garcia .. 56

180. Jota, D. Garcia .. 56

181. Jota, D. Garcia .. 56

182. Jota, D. Garcia .. 56

183. Jota, D. Garcia .. 56

184. Jota, D. Garcia .. 56

185. Jota, D. Garcia .. 56

186. Jota, D. Garcia .. 56

187. Jota, D. Garcia .. 56

188. Jota, D. Garcia .. 56

189. Jota, D. Garcia .. 56

190. Jota, D. Garcia .. 56

191. Jota, D. Garcia .. 56

192. Jota, D. Garcia .. 56

193. Jota, D. Garcia .. 56

194. Jota, D. Garcia .. 56

195. Jota, D. Garcia .. 56

196. Jota, D. Garcia .. 56

197. Jota, D. Garcia .. 56

198. Jota, D. Garcia .. 56

199. Jota, D. Garcia .. 56

200. Jota, D. Garcia .. 56

201. Jota, D. Garcia .. 56

202. Jota, D. Garcia .. 56

203. Jota, D. Garcia .. 56

204. Jota, D. Garcia .. 56

205. Jota, D. Garcia .. 56

206. Jota, D. Garcia .. 56

207. Jota, D. Garcia .. 56

208. Jota, D. Garcia .. 56

209. Jota, D. Garcia .. 56

210. Jota, D. Garcia .. 56

211. Jota, D. Garcia .. 56

212. Jota, D. Garcia .. 56

213. Jota, D. Garcia .. 56

214. Jota, D. Garcia .. 56

215. Jota, D. Garcia .. 56

216. Jota, D. Garcia .. 56

217. Jota, D. Garcia .. 56

218. Jota, D. Garcia .. 56

219. Jota, D. Garcia .. 56

220. Jota, D. Garcia .. 56

Seção Comercial

OS LUCROS DA INDÚSTRIA DO CARVÃO

(Do correspondente financeiro do "Correio Paulistano" e do "Manchester Guardian")

LONDRES — O relatório anual da Junta Nacional do Carvão declara que em 1950 aquela entidade obteve um lucro de 8.300.000 libras. O lucro correspondente a 1949 foi de 9.500.000 libras. Consequentemente, o "deficit" de 23 milhões de libras apresentado pela Junta Nacional do Carvão, no primeiro ano de suas atividades, está agora reduzido a apenas 4 milhões de libras.

Acreditava a Junta Nacional do Carvão que, no decorrer do ano de 1950, lhe seria possível eliminar inteiramente aquele "deficit" e mesmo acumular uma reserva, porém os lucros das minas de carvão em conjunto baixaram de 29.400.000 libras em 1949 para 24.100.000 no ano passado.

E' verdade que muitas minas apresentaram grandes lucros, ao passo que outras sofreram grandes prejuízos. O relatório da Junta Nacional do Carvão explica as três causas do fenômeno: a escassez de mão de obra, que reduziu a produção em algumas minas; a diminuição da exportação (onde o carvão é vendido a preços mais elevados do que no mercado interno); e o aumento do custo de exploração.

De um modo geral, o custo da exploração, que tinha declinado em 1949, apresentou novamente uma tendência para a alta durante o ano passado.

A Junta revelou também um prejuízo no carvão importado: 300.000 libras pela primeira vez desde 1947.

A produção das minas foi maior no ano passado do que em 1949, no passo que a extração de carvão de depósitos ao ar livre apresentou um declínio.

A produção total de carvão da Grã Bretanha durante o ano de 1950 foi de 216.300.000 toneladas.

Observa o documento que, ao mesmo tempo que aumentou o consumo, diminuiu a mão de obra. No fim do ano de 1950, a indústria carbonífera tinha menos trabalhadores do que em qualquer outra época.

O relatório da Junta Nacional do Carvão se refere, finalmente, à necessidade de ser adotado um emprego mais eficiente do carvão, e que talvez seja uma maneira de superar as dificuldades criadas pelo aumento constante do consumo. — (APLA).

CAFÉ

SANTOS

O método de café disponível na tarde ainda ontem, em ambiente calmo.

O Mercado de entrega direta, apresentou as seguintes cotações:

Contrato "C"

Agosto 193,50 194,00

Setembro 193,50 194,00

Outubro 193,50 194,00

Novembro 193,50 194,00

Dezembro 193,50 194,00

Jan. 193,50 194,00

Fev. 193,50 194,00

Março 193,50 194,00

Abril 193,50 194,00

Mai 193,50 194,00

Junho 193,50 194,00

Julho 193,50 194,00

Agosto 193,50 194,00

Setembro 193,50 194,00

Outubro 193,50 194,00

Novembro 193,50 194,00

Dezembro 193,50 194,00

Jan. 193,50 194,00

Fev. 193,50 194,00

Março 193,50 194,00

Abril 193,50 194,00

Mai 193,50 194,00

Junho 193,50 194,00

Julho 193,50 194,00

Agosto 193,50 194,00

Setembro 193,50 194,00

Outubro 193,50 194,00

Novembro 193,50 194,00

Dezembro 193,50 194,00

Jan. 193,50 194,00

Fev. 193,50 194,00

Março 193,50 194,00

Abril 193,50 194,00

Mai 193,50 194,00

Junho 193,50 194,00

Julho 193,50 194,00

Agosto 193,50 194,00

Setembro 193,50 194,00

Outubro 193,50 194,00

Novembro 193,50 194,00

Dezembro 193,50 194,00

Jan. 193,50 194,00

Fev. 193,50 194,00

Março 193,50 194,00

Abril 193,50 194,00

Mai 193,50 194,00

Junho 193,50 194,00

Julho 193,50 194,00

Agosto 193,50 194,00

Setembro 193,50 194,00

Outubro 193,50 194,00

Novembro 193,50 194,00

Dezembro 193,50 194,00

Jan. 193,50 194,00

Fev. 193,50 194,00

Março 193,50 194,00

Abril 193,50 194,00

Mai 193,50 194,00

Junho 193,50 194,00

Julho 193,50 194,00

Agosto 193,50 194,00

Setembro 193,50 194,00

Outubro 193,50 194,00

Novembro 193,50 194,00

Dezembro 193,50 194,00

Jan. 193,50 194,00

Fev. 193,50 194,00

Março 193,50 194,00

Abril 193,50 194,00

Mai 193,50 194,00

Junho 193,50 194,00

Julho 193,50 194,00

Agosto 193,50 194,00

Setembro 193,50 194,00

Outubro 193,50 194,00

Novembro 193,50 194,00

Dezembro 193,50 194,00

Jan. 193,50 194,00

Fev. 193,50 194,00

Março 193,50 194,00

Abril 193,50 194,00

Mai 193,50 194,00

Junho 193,50 194,00

Julho 193,50 194,00

Agosto 193,50 194,00

Setembro 193,50 194,00

Outubro 193,50 194,00

Novembro 193,50 194,00

Dezembro 193,50 194,00

Jan. 193,50 194,00

Fev. 193,50 194,00

Março 193,50 194,00

Abril 193,50 194,00

Mai 193,50 194,00

Junho 193,50 194,00

Julho 193,50 194,00

Agosto 193,50 194,00

Setembro 193,50 194,00

Outubro 193,50 194,00

Novembro 193,50 194,00

Dezembro 193,50 194,00

Jan. 193,50 194,00

Fev. 193,50 194,00

Março 193,50 194,00

Abril 193,50 194,00

Mai 193,50 194,00

Junho 193,50 194,00

Julho 193,50 194,00

Agosto 193,50 194,00

Setembro 193,50 194,00

Outubro 193,50 194,00

Novembro 193,50 194,00

Dezembro 193,50 194,00

Jan. 193,50 194,00

Fev. 193,50 194,00

Março 193,50 194,00

Abril 193,50 194,00

Mai 193,50 194,00

Junho 193,50 194,00

Julho 193,50 194,00

Agosto 193,50 194,00

Setembro 193,50 194,00

Outubro 193,50 194,00

Novembro 193,50 194,00

Dezembro 193,50 194,00

Jan. 193,50 194,00

Fev. 193,50 194,00

Março 193,50 194,00

Abril 193,50 194,00

Mai 193,50 194,00

Junho 193,50 194,00

Julho 193,50 194,00

Agosto 193,50 194,00

Setembro 193,50 194,00

Outubro 193,50 194,00

Novembro 193,50 194,00

Dezembro 193,50 194,00

Jan. 193,50 194,00

Fev. 193,50 194,00

Março 193,50 194,00

Abril 193,50 194,00

Mai 193,50 194,00

Junho 193,50 194,00

Julho 193,50 194,00

Agosto 193,50 194,00

Setembro 193,50 194,00

Outubro 193,50 194,00

Novembro 193,50 194,00

Dezembro 193,50 194,00

Jan. 193,50 194,00

Fev. 193,50 194,00

Março 193,50 194,00

Abril 193,50 194,00

Mai 193,50 194,00

Junho 193,50 194,00

Julho 193,50 194,00

Agosto 193,50 194,00

Setembro 193,50 194,00

Outubro 193,50 194,00

Novembro 193,50 194,00

Dezembro 193,50 194,00

Jan. 193,50 194,00

Fev. 193,50 194,00

Março 193,50 194,00

Abril 193,50 194,00

Mai 193,50 194,00

Junho 193,50 194,00

Julho 193,50 194,00

Agosto 193,50 194,00

Setembro 193,50 194,00

Outubro 193,50 194,00

Novembro 193,50 194,00

Dezembro 193,50 194,00

Jan. 193,50 194,00

Fev. 193,50 194,00

Março 193,50 194,00

Abril 193,50 194,00

Mai 193,50 194,00

Junho 193,50 194,00

Julho 193,50 194,00

Agosto 193,50 194,00

Setembro 193,50 194,00

Outubro 193,50 194,00

Novembro 193,50 194,00

Dezembro 193,50 194,00

Jan. 193,50 194,00

Fev. 193,50 194,00

Março 193,50 194,00

Abril 193,50 194,00

Mai 193,50 194,00

Junho 193,50 194,00

Julho 193,50 194,00

Agosto 193,50 194,00

Setembro 193,50 194,00

Outubro 193,50 194,00

Novembro 193,50 194,00

Dezembro 193,50 194,00

Jan. 193,50 194,00

Fev. 193,50 194,00

Março 193,50 194,00

Abril 193,50 194,00

Mai 193,50 194,00

Junho 193,50 194,00

Julho 193,50 194,00

Agosto 193,50 194,00

Setembro 193,50 194,00

Outubro 193,50 194,00

Novembro 193,50 194,00

Dezembro 193,50 194,00

Jan. 193,50 194,00

"Bastante precárias as condições alimentares da população paulista"

A COMISSÃO DE ENRIQUECIMENTO DO PAO CONSULTA AS ENTIDADES DE CLASSE E OS MOINHOS — VITAMINAS E SAIS MINERAIS SERÃO ADICIONADOS A FARINHA DE TRIGO — MARCHA PARA A CONCRETIZAÇÃO A MEDIDA

O prof. Francisco Antonio Cardoso, secretário da Saúde Pública e da Assistência Social e presidente da Comissão do Enriquecimento do Pão, dando cumprimento ao que foi deliberado na última reunião daquele organismo, acaba de enviar à Federação e ao Centro das Indústrias, aos molinos de trigo, ao Sindicato dos Panificadores e a outras entidades diretamente interessadas no assunto, ofício solicitando opinião a respeito da adição de vitaminas e sais minerais à farinha de trigo. Como é do conhecimento público, a Comissão, constituída há poucos meses pelo governador do Estado, discutiu ampla e exaustivamente o assunto, e concluiu que se torna imprescindível o enriquecimento da farinha de trigo.

Na consulta que ora faz, diz a Comissão que o padrão alimentar de um povo é sempre consequência de uma série de fatores, figurando em primeiro plano o seu nível cultural, a capacidade econômica, os meios de transporte, a riqueza do solo e a técnica agropecuária. Mesmo as habitações, os hábitos alimentares, a situação sanitária, os elementos que podem aparecer e influenciar a alimentação, a densidade da população, etc. Todavia, a falta daqueles requisitos básicos faz com que dificilmente uma coletividade possa obter uma alimentação adequada.

Como exemplo de um povo em que os cinco requisitos são satisfatoriamente preenchidos, cita a consulta do povo norte-americano. Entretanto, os inquéritos alimentares realizados nos Estados Unidos frequentemente revelam "deficits", como se pode julgar dos dados colhidos em 1945 por Joffe e Most, que, após interrogarem 2.011 famílias, chegaram ao seguinte resultado:

	Cidade	Campo	Total
Numero de famílias	1.268	743	2.011
Dieta boa %	7,9	51,9	23,8
Dieta regular %	32,6	32,7	32,6
Dieta pobre %	59,5	16,3	43,6

PRECARIEDADE

Passando a analisar a situação paulista, diz o referido documento, que no Estado de São Paulo, as condições alimentares são bastante precárias.

Os inquéritos alimentares realizados em nosso meio são todos tendentes a mostrar carencias de múltiplos aspectos. E' o que se verifica, por exemplo, através os trabalhos de Paula Souza e colaboradores, Davis, Lowrie, Araújo, Pierson e outros.

O inquérito realizado por Davis, estudando o padrão de vida de 221 famílias operárias paulistas, durante alguns meses do ano de 1934, permitiu ao autor concluir: "Metade dos operários parece possuir um regime alimentar abaixo do padrão de energia necessária, e quase todos têm, sobretudo devido aos seus reduzidos salários, um regime alimentar mal proporcionado e com carencia das constituintes essenciais. O regime alimentar de cada família se ressentia claramente de deficiência de leite, e os costumes alimentares do grupo todo, com sensível tendência para o uso do pão e cereais, e o seu desleixo pelas hortaliças, fazem crer num consumo relativamente baixo de vitaminas e sais minerais".

Os mesmos defeitos alimentares da população de São Paulo foram evidenciados no inquérito de Paula Souza e colaboradores. Também Lowrie chegou praticamente ao mesmo resultado, afirmando: "... artigos específicos, como leite, vegetais e frutas são consumidos em quantidades abaixo das recomendadas...". O inquérito de Pierson, em 1944, confirma as conclusões dos pesquisadores que o precederam.

SEJA CURIOSO!

A terra carregada pelas trovas, nos Estados Unidos, num só dia, equivale a tonelagem da totalidade das mercadorias exportadas num ano inteiro por aquele país.

A cidade italiana que hoje se chama Euclides da Cunha chamava-se "Cumbe".

Quando amadurece o coquinho da carnaúba, que é verde, passa a ser preto.

A profissão de comediante era considerada injuriosa entre os romanos e honrosa entre os gregos.

Na sua população a República do Panamá tem 75% da raça negra.

Os 45 colonizadores espanhóis que fundaram "Los Angeles", nos Estados Unidos, em 1781, deram-lhe o nome de "Pueblo de Nuestra Señora La Reina de Los Angeles".

A Confederação dos Tambois compreendia os índios localizados desde São Vicente até a Paraíba do Sul.

Foi sob o governo de Duarte da Costa que se fundou São Paulo.

Na tomada da fortaleza de Paisandu, dos nossos 2.000 homens morreram 6 oficiais e 161 soldados.

Cleopatra nasceu 69 anos antes de Jesus Cristo.

Os dentes de leite auxiliam o crescimento harmonioso dos ossos da face e desempenham importante papel na mastigação. Merecem, pois, tanta atenção quanto os definitivos. Da perfeita conservação daqueles dependem as boas condições destes.

clusão, deve-se levar em conta que nenhum outro alimento de consumo tão sistemático e difundido em nosso Estado e de enriquecimento tão fácil, pois o número de molinos é reduzido e o processo de adicionar outras substâncias à farinha é de fácil adoção, possibilitando ainda seja o referido enriquecimento fiscalizado pelas autoridades sanitárias sem maiores dificuldades.

MINERAIS

A farinha de trigo — salienta a Comissão — se presta tanto ao enriquecimento com elementos minerais como ao enriquecimento com vitaminas.

O suplemento de minerais na dieta do povo paulista deve incluir, de preferência, o cálcio, o fósforo e o ferro. Cálcio e fósforo são fatores nutricionais que o indivíduo deve receber

GIGLI NO RIO



BENJAMINO GIGLI

RIO, 13 (Asapress) — Por via aérea, chegou ontem a esta capital o celebre tenor Benjamino Gigli. O consagrado artista italiano declarou que estava de regresso de Montevideo e vem ao Rio cumprir o seu contrato para a temporada lírica que será aberta em 16 do corrente mês.

NECESSARIO O APERFEIÇOAMENTO DAS NORMAS DE NOSSO DIREITO RURAL

Declarações do sr. Francisco Malta Cardoso a propósito da recente entrevista do ministro João Cleofas — Colonização, acesso à propriedade rural e radiação dos trabalhadores à terra — Credito e arrendamentos

A reportagem do "Correio Paulistano", procurando conhecer a imprensa causada no seio da classe dos proprietários rurais pela recente entrevista concedida à imprensa pelo ministro da Agricultura, na qual aquele titular preconiza a realização imediata de uma reforma agrária, ouviu o sr. Francisco Malta Cardoso, ex-presidente da Sociedade Rural Brasileira, antigo secretário da Agricultura e um dos mais prestantes líderes agrícolas de São Paulo.

— "Foi a melhor possível a impressão deixada pela entrevista do sr. João Cleofas — iniciou s. s. O ministro não poderia fugir ao tema vulgarizado da lei que se propõe e que se batizou de 'reforma agrária'. O que se entende, porém, pelo estatuto, é aquilo que se propõe é apenas o aperfeiçoamento das normas de nosso Direito Rural da propriedade, completado pela concomitante política nacional de assistência social rural, difusão da educação nos meios rurais e seu fortalecimento econômico".

A REFORMA AGRÁRIA — "Insistimos sempre que o Brasil não precisa de reforma agrária alguma, e não nos consta que os Estados Unidos tenha delatado as raízes de sua prosperidade em reformismo agrário de qualquer tempo, mas na fertilidade do solo e na produtividade das cidades daquela terra. O bem estar coletivo decorre de um verdadeiro complexo de condições que excedem de muito o quadro limitado das reformas agrárias".

NECESSIDADE — "Conceituando a reforma agrária — disse o entrevistado — declarou o ministro que ela significa apenas a revisão e correção de relações entre a terra de um país e os cidadãos que a cultivam, mas em termos de direito e de sociologia a definiríamos simplesmente como 'a revisão do direito de propriedade agrícola rural para a redistribuição das terras de um determinado país'".

A redistribuição entre os que cultivam a terra é um eufemismo desmentido até pela concentração das empresas rurais nos Estados Unidos e nas fazendas coletivas russas, como nas grandes propriedades americanas, argentinas ou europeias, exploradas sob o regime da liberal democracia, uma vez que não nos parece menos capitalista o regime de exploração das empresas soviéticas. A reforma agrária tem o valor de um mito de unificação das classes para a efêmera devolução socialista da 'plus valia' rural àqueles que a produzem, e isto é pura e simplesmente marxismo revolucionário, inevitavelmente sangüinario.

CHAVES — "Num momento em que a sociologia rural proclama como axioma o fato de que a agricul-



Sr. Francisco Malta Cardoso

tura se transforma num negócio, volta-se no Brasil a chave que mal escondem gratulais animosidade!

dades contra os verdadeiros empresários rurais, sem culpa alguma pelo descalabro das finanças do país e concentração das riquezas amanhadas sob forma de lucros insensatos, protegidos pelo Estado!

O confisco da terra para aqueles que a trabalham, em qualquer de suas modalidades, já empreendida, seria substituído pelo Estado, sob qualquer disfarce ou sem disfarce algum. E — perguntou — contentar-se-iam os trabalhadores urbanos, nesse dia, com a sua situação salarial?"

COLONIZAÇÃO — Passando a analisar outros aspectos de nossa situação agrícola, disse o sr. Malta Cardoso: — "A colonização é o meio mais adequado ao acesso à propriedade rural daqueles que contam com pouco ou nenhum capital e a melhor forma de sua radiação aos trabalhos da terra. Reconhecemos, entretanto, que a colonização falharia se não fosse completada por uma política nacional de assistência e educação aos homens do campo, e principalmente de armazenamento, transportes, financiamento e garantia de preços mínimos. Muito foi feito no combate às endemias rurais, mas muito há, ainda, por fazer. Se a educação e saúde são serviços complementares da colonização, o que dizer-se da defesa econômica dos colonos? De que vale produzir para o apodrecimento por falta de transportes, para a venda a preços vis e o en-

(Conclui na 2.ª página).

ACONTECE CADA UMA...

SOUTH HADLEY, Mass., 13 (U.P.) — Carlton S. Nash possui uma chacara perto desta cidade onde existe a maior péga de dinossauro do mundo. Essa péga tem 57 centímetros de comprimento.

Nash diz também existir em sua chacara um lugar onde se vê, perfeitamente, onde um desses bicharões de priscas eras "se sentou e deixou a impressão de sua cauda".

As marcas deixadas no granito pelos dinossauros têm atraído inúmeras pessoas à chacara de Nash.

SALVADOR, 13 (News Press) — O que aconteceu a Maximiano Santana parece muito com os anônimos ou as histórias moralistas que se contam às crianças, para incutir-lhes o senso de honestidade. Maximiano, ao passar pela localidade de Castelão, em trânsito para Bom Jesus do Lapa, perdeu uma carteira com trinta e cinco mil cruzeiros, além de dezesseis brilhantes, no valor de setenta mil cruzeiros. Joaquim Teodoro Sobrinho, conhecido na região como "Sinhô Dentista", encontrou tudo. Sem perca de tempo, restituiu ao dono, Maximiano, como é natural, ficou sensibilizado e telegrafou a Joaquim Teodoro, oferecendo-lhe uma boa gratificação. Tornando mais louvável o seu gesto, este recusou a recompensa. Alegou, simplesmente, que achava o dinheiro e os brilhantes por um milagre de Nosso Senhor do Bom Jesus do Lapa, para cuja festa estava indo em romaria.

RIO, 13 (News Press) — E' sempre o mesmo drama para os bombeiros, quando solicitados para um incêndio: a água falta. Pois da última vez que os valentes soldados do fogo foram chamados, havia água. Mas aconteceu o imprevisível: não havia incêndio. Tudo não passava de uma aventura de um burro. De fato, José Ramos da Silva, tendo ingerido excessiva quantidade de álcool, fez, por brincadeira ou inconsciência, um reboliço na corporação dos comitantes do fogo. Junto à caixa de alarme, de número 244, na praça da República, perto da Igreja de São Jorge, José Ramos chamou os bombeiros. Estes acorreram pressurosos, mas tiveram apenas que chamar por sua vez, a Rádio Paulistina, que recolheu o vagabundo ao 10.º Distrito Policial.

RIO, 13 (News Press) — O sr. Aristio Pinto, presidente da Caixa Econômica, plantou-se ao pé do telefone, que não parava de tilintar. Eram centenas de interessados que desejavam saber detalhes sobre os empréstimos anunciados num matutino. Sem saber do que se passava, procurou investigar e encontrou num matutino este anúncio: "Empréstimos na Caixa Econômica até 300 mil cruzeiros, juros de 8% ao ano, para compra de casas populares — negócio sigiloso — Telefone tal (da residência do sr. Aristio Pinto)".

Vendo que era vítima de uma perversidade, o presidente da Caixa comunicou à polícia, que identificou a máquina na qual foi escrito o anúncio, como sendo a que é do funcionário Léo Rodrigues de Almeida, caixa da Agência do Rosário, recentemente transferido para a agência Sete de Setembro.

Interrogados em Juízo Malavasi e Comelli

Perante o juiz da 10.ª Vara Criminal foram interrogados, ontem, Alexandre Malavasi e Mario Comelli, indicados como raptadores do jovem Eduardo André Matarazzo. O primeiro a ser ouvido foi Malavasi, que, em resumo, declarou que conheceu Eduardo há mais de 3 anos. Ao saber que Eduardo estava propiciado com os exames, pois que oconde Francisco Matarazzo, seu pai, lhe declarou que se fosse raptado o deserdaria, simulou um rapto a fim de tirar-lhe daquela dificuldade. Para maior cunho de realidade, amarraram Eduardo no interior da casa da rua Açoré, 19. Ao saber que a polícia estava na sua pista e na de Mario Comelli, saiu de São Paulo em companhia deste e dirigiram-se a uma fazenda de um velho patrio seu, onde foram presos. Mario Comelli nada adiantou ao que já declarou na Polícia. Dentro de breves dias deverá ser iniciada a formação da culpa, com o depoimento das testemunhas arroladas na denúncia.

Foi adiada a solução do pedido de aumento do preço do açúcar

OS TRABALHOS DA SESSÃO DE ONTEM DO ORGANISMO CONTROLADOR

Conforme anunciamos, a Comissão Estadual de Preços realizou ontem uma reunião extraordinária, convocada pelo sr. Cunha Lima, para que fosse apreciado o pedido de aumento do preço do açúcar, solicitado pelos refinadores de São Paulo.

Iniciados os trabalhos, foi dada a palavra ao sr. Samuel de Carvalho Chaves, relator do processo, que se manifestou pela manutenção dos atuais preços do açúcar, uma vez que a CEP não deve ir além do que estabelece a portaria 48, da CCP, que regula a matéria.

Defendendo o ponto de vista das refinarias, falou o representante da classe, sr. Fernando Rudge Leite, que abordou a questão da desigualdade de tratamento entre as usinas de São Paulo e do Distrito Federal.

ADIADA A SOLUÇÃO DO PROBLEMA

Em seguida, fez uso da palavra o representante da Cia. União dos Refinadores, sr.

Costa Pinto, ocupando-se da parte técnica-econômica do problema. O sr. Mario Cabral Junior, da CEP, que substituiu o orador, procurou justificar os elementos apresentados pelos refinadores, dizendo que o preço do açúcar devia partir de Cr\$ 177,60, custo da matéria-prima fixado pelo I.A.A., eif São Paulo.

Em torno do problema foram travados vários debates, tendo o sr. Cunha Lima declarado que não encontrara no processo comprovantes de diversas despesas citadas, como as referentes aos carretos em São Paulo, carreto das Docas, armazenagem, seguros, etc.

O sr. Joaquim Monteiro Carvalho, que ontem tomou posse na CEP, fez diversas indagações aos interessados, a fim de esclarecer vários pontos do processo.

Todavia, em face do adiantado da hora, foram os trabalhos suspensos, sendo a solução do pedido de aumento do preço do açúcar adiada para a próxima sessão do organismo controlador.

OCORRENCIAS POLICIAIS

ENCONTRADO EM MEIO AO MATAGAL O CADAVER DE UM DESCONHECIDO

Tres caçadores depararam com o corpo em adiantado estado de putrefação — Varios feridos num violento choque — Agressões

O plantão da Polícia Central, às 17 horas de ontem, foi notificado de que misteriosa ocorrência se registrara na altura do quilômetro 15 da estrada de Osasco. Para lá rumou o delegado Maciel Cintra, entrando logo em contato com as autoridades locais, a fim de iniciar as investigações.

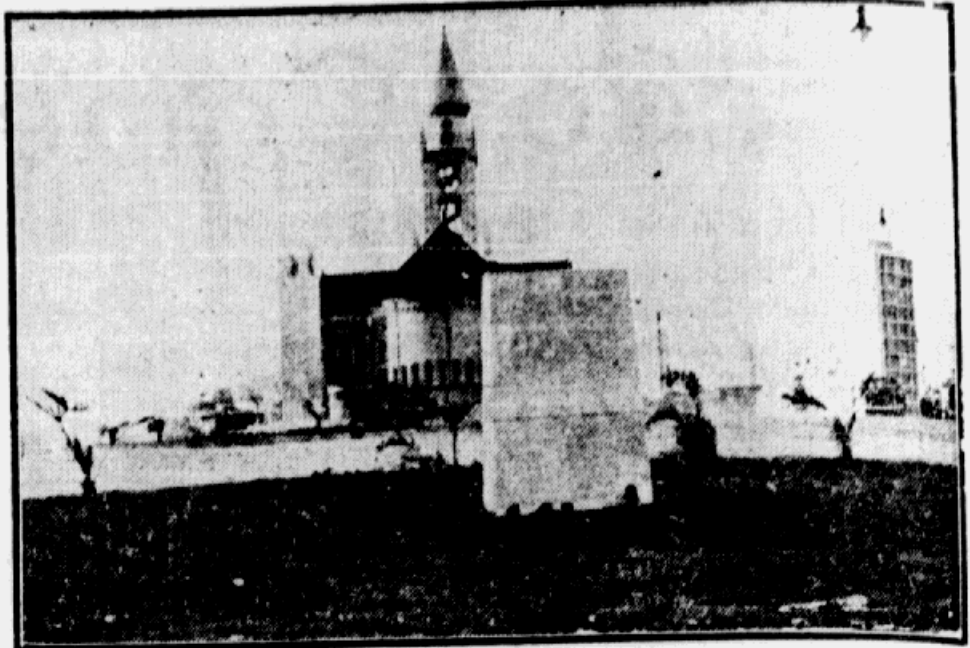
ENCONTRO MACABRO

Nas primeiras pesquisas apurou aquela autoridade que nos terrenos da Companhia Territorial Paulista, de Osasco, entre esta localidade e Bussocaba, os caçadores Francisco Honorato, Benedito Araújo e Marcondes Virgílio Neto, vagando pelo local, depararam com o cadáver de um homem de cor branca, de 50 anos de idade, presumível, seminu, e em adiantado estado de

putrefação. Os três homens, logo após o achado, comunicaram o fato ao subdelegado local, vindo o com o mesmo à mata, onde apontaram o lugar em que se encontrava o cadáver.

Ponto Facultativo amanhã

Pelo governador do Estado foi declarado facultativo o ponto nas repartições públicas do Estado, amanhã, dia em que se comemora a Assunção de Nossa Senhora, santificada pela Igreja.



ARRANCADAS AS PLACAS COMEMORATIVAS

Sabado, de manhã, os transeuntes de diversos logradouros da capital verificaram os resultados da ação levada a cabo de madrugada por elementos até agora não identificados: os marcos comemorativos da inauguração de praças e estabelecimentos públicos apresentavam-se despidos das placas de bronze que justificavam a sua existência, e que continham o nome do ex-governador do Estado. Supõe-se que grupos organizados agiram ao mesmo tempo em diferentes pontos da cidade, arrancando, possivelmente com instrumentos apropriados, placas de cerca de 20 quilos. O clichê apresenta o obelisco da praça da Consolação, despojado da placa inaugurada pelo ex-prefeito Linu Prestes.

CORREIO PAULISTANO

ANO XXVIII | SÃO PAULO — TERÇA-FEIRA, 14 DE AGOSTO DE 1951 | N. 29.247

A liberação parcial do cambio atrairá capitais estrangeiros

DECLARAÇÕES DO ECONOMISTA JORGE MARTINS RODRIGUES — O PROBLEMA DA APLICAÇÃO DE CAPITAIS

A proposta do recente projeto enviado pelo presidente da República ao Congresso, propondo a liberação parcial do cambio para o mercado clandestino de moedas, a reportagem ouviu o economista Jorge Martins Rodrigues, que declarou, inicialmente: "Não me parece ser possível afirmar quais serão, com certeza, os resultados da medida. E' claro que o seu êxito dependerá da existência de fundos em moedas estrangeiras. Isto, por sua vez, estará subordinado a outros fatores, entre eles a apuração de saldos na balança comercial, nas várias moedas. E quem poderá prever o futuro quanto às importações e exportações do Brasil, quanto aos preços dos produtos que vendemos e dos que compramos? Basta ver o que tem acontecido ultimamente no tocante aos preços do café e do algodão."

"Seria muito interessante que pudéssemos liberar inteiramente o cambio, acabando com um artificialismo que nos foi imposto pelas circunstâncias, agora, tais que nos permitam a parcial liberação do cambio, como o determina o projeto, sem que se registrem consequências danosas à nossa economia?"

CAPITAIS

— "Sabe-se que uma das razões determinantes — prosseguiu — da nova política financeira é a necessidade de atrair capitais estrangeiros a nosso país. E' natural que os investidores norte-americanos e ingleses, etc., prefiram aplicar os seus recursos em nações que lhes garantam o cambio a qualquer momento, sempre que o desejarem. Mas cambio dá quem pode e não quem deseja. Assim, para sentirem confiança em suas aplicações de capital no Brasil, os capitalistas estrangeiros procurarão primeiro saber se o nosso país está em

condições de garantir o retorno dos seus capitais e a remessa dos seus dividendos — e, em caso positivo, por quanto tempo.

"No meu modo de entender, o custo de uma medida, como a que se propõe, exige a cooperação dos países que dispõem de capitais estrangeiros. Isto é, aqueles cujas aplicações tenham sido feitas antes da instituição do seguro. Na minha opinião, o problema de aplicação de capitais no Brasil só terá solução completa mediante acordo entre o governo do país, de onde provém o dinheiro e o nosso governo."

"E REI, SIM"

BRIGAM OS EMPRESARIOS DA COMPANHIA TEATRAL QUE SE ENCONTRA NO SANTANA

Pedido de reintegração de posse requerida por Juan Daniel contra Miguel Khair — O despacho exarado pelo Juiz d. Direito da 4.ª Vara Civil denegando a posse liminar pretendida

Poucas vezes se tem apresentado em São Paulo uma companhia teatral que figure no noticiário geral com a frequência com que a que atualmente se exhibe no Teatro Santana o faz. Primeiro foram as interdições por parte da censura teatral, seguindo-se os "casos" provocados por atrizes Livra Pagá e Luz Del Fuego. Há dias, estourou mais um caso: brigaram os empresários, chegando a deles a proibir a entrada do socio no próprio teatro. Como era noticiada, a empresa teatral fora constituída pelos srs. Miguel Khair e Juan Daniel, sendo que este último chegava mesmo a representar algumas pontas no espetáculo "Ei Rei, Sim". Desavindado, Miguel Khair tomou conta da empresa, aliando Juan Daniel da sociedade.

As coisas estavam nesse pé, quando o sr. Juan Daniel, julgando-se prejudicado, ingressou com ação de reintegração de posse, perante o Juiz da 4.ª Vara Civil da Capital, não só dos bens que constituem a sociedade como também da livre administração da Empresa Juan Daniel. O juiz de direito, apreciando o pedido de reintegração liminar da posse requerida, exarou o seguinte despacho:

"O mandado de reintegração de posse 'instituto litis', só pode ser concedido sem audiência do réu, quando se trate de turbacão provada documentalmente, sem sombra de dúvida. O autor Juan Daniel pretende ser reintegrado, livremente, na posse e administração da Companhia Teatral Juan Daniel, em função no Teatro Santana, desta capital, alegando que Miguel Khair, prestando necessidade de se cobrir de uma hipotética

divida, apoderou-se de pertences e materiais de sua propriedade, impedindo ainda sua entrada no recinto do aludido teatro.

O documento juntado a estes autos, por fotocópia, refere-se a um contrato entre Autor e Réu, para exibição da peça "Ei Rei, Sim", de Freire Junior, no Teatro Recreio, do Rio de Janeiro, estabelecendo-se o foro do Distrito Federal para o conhecimento de ações originadas em razão do aludido contrato, e, muito embora, na cláusula 9.ª, se preveja a continuação do contrato no Estado de São Paulo, esta circunstância evidentemente não esclarece a atual posição de Juan Daniel. Ademais, na carta de folhas 6, Miguel Khair, confessando ter se apropriado de materiais cênicos de propriedade de Juan Daniel, faz o porém sob o fundamento de que assim procedeu em virtude de entendimentos com o próprio autor. Determino, portanto, na

(Conclui na 2.ª página).

128 CONTOS

RIO, 13 (Asapress) — Afirma-se nesta capital que os deputados paulistas, principalmente o sr. Manhães Barreto, estariam desgostosos com o critério adotado no orçamento do corrente ano, o qual só destinou a São Paulo, na parte relativa à agricultura, a ridícula verba de 128.000 cruzeiros.

DA LINHA S. LUIZ-BELEM

EXPLODIU NO AR O AVIÃO

MORTOS UM PASSAGEIRO E DOIS TRIPULANTES

S. LUIZ, 13 (News Press) — O avião da Companhia Transportes Aéreos Norte, da linha São Luiz-Belem, ao levantar voo, na cidade de Turi-Açu, sofreu tragico acidente. Verificou-se um incêndio, seguido de explosão, caindo em chamas o aparelho. Havia a bordo, apenas, um passageiro: o sr. Manuel de Castro, funcionário do Tesouro do Maranhão. Pereceu juntamente, com o co-piloto, Arquimedes Siedler e o aereo-moço, Cassiano Severino. O comandante, Jaime Pinto, saiu gravemente ferido. Deveria embarcar no aparelho e viajar até Turi-Açu o governador do Estado que, à última hora, desistiu.